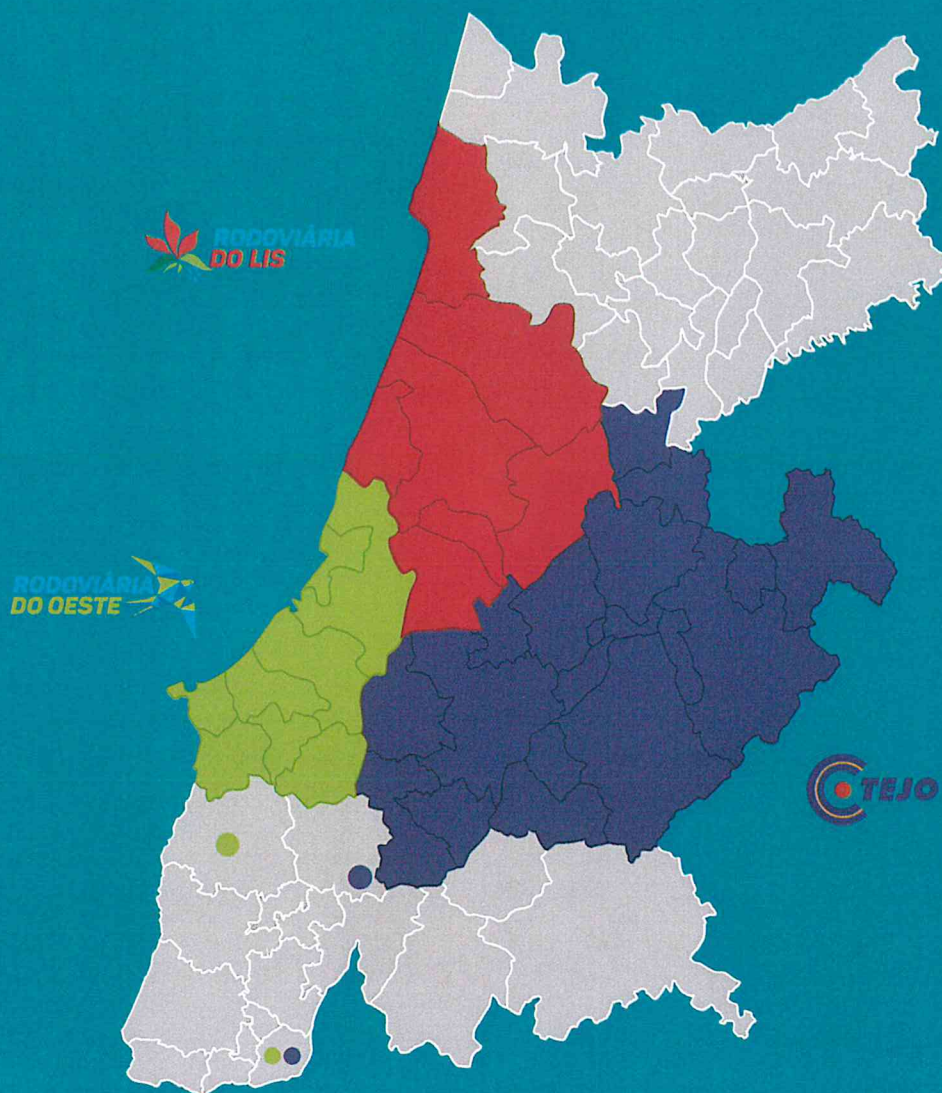


RODOVIÁRIA DO TEJO

RCC 2018

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS 2018



RODOVIÁRIA DO TEJO, S.A.

 n
24
Boto
A
a

RELATÓRIO E CONTAS 2018 - CONSOLIDADO

Rodoviária do Tejo, SA

Sede: Rua do Nogueiral, Edifício Galinha

2350-413 Torres Novas

Capital Social: 9.125.287,85 Euros

Registada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Novas

NIF: 502 513 900


VA

A. Santos



RELATÓRIO E CONTAS 2018 – CONSOLIDADO

1.	RELATÓRIO DE GESTÃO	5
1.1.	ORGÃOS SOCIAIS	5
1.2.	ESTRUTURA ACIONISTA DO GRUPO	6
1.3.	ENQUADRAMENTO ECONÓMICO	7
1.4.	ANÁLISE DA ATIVIDADE	8
1.4.1.	EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO	10
1.4.2.	EVOLUÇÃO DA PROCURA	10
1.4.3.	RECURSOS HUMANOS	11
1.4.4.	FROTA	12
1.4.5.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	13
1.4.5.1.	RESULTADOS	13
1.4.5.2.	ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GANHOS	14
1.4.5.3.	GASTOS E PERDAS	15
1.4.5.4.	ENDIVIDAMENTO	16
1.4.5.5.	AUTOFINANCIAMENTO	17
1.4.5.6.	INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS	17
1.5.	INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS	18
1.6.	FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	19
1.7.	EVOLUÇÃO PREVISÍVEL	19
1.8.	AÇÕES PRÓPRIAS	20
2.	ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	21
3.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
3.1.	BALANÇO	22
3.2.	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	23
3.3.	DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	24
3.4.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	25
4.	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	26
4.1.	NOTA INTRODUTÓRIA	26
4.2.	REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 27	
4.3.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	27
4.4.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	34
4.5.	LOCAÇÕES	34
4.6.	ATIVOS INTANGÍVEIS	35
4.7.	INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS, ENTIDADES CONJUNTAMENTE CONTROLADAS E ASSOCIADAS	35
4.8.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	37
4.9.	INVENTÁRIOS	38
4.10.	CLIENTES	39
4.11.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	40
4.12.	DIFERIMENTOS	41
4.13.	CAPITAL PRÓPRIO	41
4.13.1.	CAPITAL SOCIAL	41
4.13.2.	AÇÕES PRÓPRIAS	42
4.13.3.	RESERVA LEGAL	42

h
M
Bento
A
d

4.13.4.	OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS.....	42
4.13.5.	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	43
4.14.	PROVISÕES	43
4.15.	FINANCIAMENTOS OBTIDOS	43
4.16.	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO.....	44
4.17.	ACIONISTAS/SÓCIOS.....	45
4.18.	RÉDITO.....	45
4.19.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	46
4.20.	GASTOS COM O PESSOAL	47
4.21.	OUTROS RENDIMENTOS.....	47
4.22.	OUTROS GASTOS	48
4.23.	JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES	48
4.24.	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	48
4.25.	OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	49
4.26.	OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	49
4.27.	GARANTIAS.....	50
4.28.	PARTES RELACIONADAS	50
4.28.1	RELACIONAMENTOS COM EMPRESAS-MÃE.....	50
4.28.2	REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS.....	50
4.28.3	TRANSAÇÕES E SALDOS PENDENTES COM PARTES RELACIONADAS	50
4.29.	HONORÁRIOS	52
4.30.	OUTROS ATIVOS FINANCEIROS	53
4.31.	EVENTOS SUBSEQUENTES	53
4.32.	INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS.....	53
5.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS	54
6.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	67
7.	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	72

h
1
h
Contas
h
d

1. RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1. ORGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Antero dos Santos Monteiro – Presidente
Fernando Cardoso Ventura – Vice-Presidente
Pedro Curvo de Deus - Secretário

Conselho de Administração

Rui Paulo Mota Pinto da Silva – Presidente
Martinho Manuel dos Santos Costa
Sérgio Sambade Nunes Rodrigues
Jorge Henrique Ferreira Santos
Jose Luís Cunha Portelada
Oswaldo Manuel da Silva Moreno (*)
Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira (*)
(*) Executivos

Conselho Fiscal

Filipe Machado Anahory Garin – Presidente
Vitor Manuel da Silva Cardoso
P. Matos Silva, Garcia JR., P. C & Associados - SROC, representada por
Pedro Matos Silva, ROC
Suplente:
Joaquim Manuel da Silva Neves
Hugo Alexandre de Sousa Baceiros

1.2. ESTRUTURA ACIONISTA DO GRUPO

Acionistas e Participações





1.3. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A economia portuguesa está a abrandar. Depois de crescer 2,7% em 2017, o PIB aumentou apenas 2,1% em 2018, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE). O ritmo de crescimento da atividade económica ficou duas décimas abaixo do previsto em Outubro de 2018 pelo Governo, no âmbito do Orçamento do Estado para 2019.

O ano de 2018 ficou marcado por uma persistente contestação social. Registaram-se greves em quase todos os sectores, mas foram as greves dos enfermeiros e dos estivadores que mais marcaram o final do ano, quer pela sua duração, quer pelas suas repercussões. A onda de contestação está relacionada sobretudo com revisão dos estatutos, progressão nas carreiras, remuneração e falta de pessoal nos diversos sectores.

Ao nível do setor dos transportes, também se vive um período de mudanças: mudanças na consciência da importância dos transportes públicos para a vida das pessoas e para o desenvolvimento sustentável dos territórios; mudanças no sentido da descentralização de competências e na partilha das decisões; mudanças pela criação de novos mecanismos de captação de procura nos transportes públicos; mudanças no enquadramento jurídico do setor que condiciona a titularidade das concessões, detidas pelos operadores de transporte há dezenas de anos.

Os operadores de transporte público de passageiros, para além de terem de suportar os agravamentos colossais da carga fiscal sobre os combustíveis e de gerir a necessária renovação de frotas com meios próprios, tem atualmente uma preocupação inerente à falta de motoristas, que tem vindo a ser cada vez mais notória.

1.4. ANÁLISE DA ATIVIDADE

Em 2018, o Grupo superou os resultados previstos, sendo o seu Resultado antes de impostos 1.827.123,94 euros. Para este desempenho contribuiu de forma significativa o aumento dos passageiros das carreiras rápidas e a introdução do novo negócio “Linhas Ibéricas”.

O negócio das “Linhas Ibéricas” iniciou a 01 de Fevereiro de 2018, resultado de uma parceria da Rodoviária do Tejo com a empresa espanhola Alsa, em sistema de pool, em que a componente operacional (realização de kms) é assegurada pela Rodoviária do Tejo e a componente comercial (Rede de Vendas), é assegurada pela RNE, através do sistema SOVE.

No ano de 2018, resultante da continuidade da política de diversificação no ramo da animação turística, o grupo investiu no negócio de aluguer de Segways. Com a aquisição inicial de cinco equipamentos, no valor de 43.936 euros, este equipamento está afeto à empresa RDL, na filial de Fátima, podendo, no entanto, ser alugado para qualquer zona do país.

No decorrer do presente ano, o grupo apresentou através das suas três empresas candidaturas ao POSEUR “Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no uso de Recursos” o qual visa a promoção da eficiência energética nos transportes públicos coletivos de passageiros. Com estas candidaturas o Grupo pretende obter apoios comunitários para a aquisição de sete veículos novos movidos a eletricidade, sendo quatro veículos para a Rodoviária do Tejo, dois para a RDL e um para a RDO.

Em termos consolidados, no principal segmento de negócio – serviço Urbano/Interurbano – verificou-se um aumento de passageiros no serviço urbano e nas carreiras rápidas, sendo que o serviço interurbano continua a tendência decrescente, apresentando -4,2% de passageiros relativamente ao período homólogo.

Destaque para o investimento realizado, que ascendeu a 6.279.771 euros, mais 6,6% do que no ano anterior, representando 117% do EBITDA de 2018. Para além do Investimento em frota, salienta-se a aquisição de um sistema de monitorização de condução e apoio à exploração (SAE), que visa um mais alto nível de otimização dos recursos.

A nível dos custos salienta-se a subida do preço do gasóleo, cujo preço médio de venda, comparativamente a 2017, aumentou 8,2%, cifrando-se em 1,432 euros.

No ano de 2018, o grupo alterou o procedimento de cálculo das amortizações referentes à principal rubrica de equipamento básico. Assim, a amortização/depreciação das “viaturas pesadas de passageiros” e das respetivas “grandes reparações” passou a ser calculada por

duodécimos, em função das quotas anuais, correspondentes ao número de meses contados desde o mês da sua entrada em funcionamento ou utilização.

Nota: por uma questão de facilidade de escrita e leitura, as empresas envolvidas na apresentação deste relatório passarão a estar identificadas nos quadros e gráficos com as seguintes siglas:

RDL - Rodoviária do Lis, Lda: RDL

RDO Rodoviária do Oeste, Lda: RDO

Rodoviária do Tejo, SA: RTEjo



1.4.1. EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Em 2018, o volume de atividade consolidada reflete um crescimento de 3,0% relativamente ao exercício anterior, em termos de quantidade total de quilómetros realizados, conforme quadro seguinte:

KM (10 ³)	2016	2017	2018	Variação 16/17	Variação 17/18
RDL	5 800	8 856	9 330	52,7%	5,4%
RDO	9 406	9 764	9 812	3,8%	0,5%
RTejo	15 302	12 256	12 668	-19,9%	3,4%
Total	30 507	30 876	31 811	1,2%	3,0%

Na distribuição de quilómetros por tipo de serviço, relativamente ao período homólogo, destaca-se um decréscimo de 0,2% e 8,4%, nos quilómetros Urbanos e interurbanos, respetivamente, e de 8,1% nos Alugueres (Ocasionais/Turismo).

Destacar ainda, o serviço internacional, em que os quilómetros aumentaram 60,4% por força do novo negócio das “Linhas Ibéricas” e os Alugueres Fixos – Serviços urbanos cresceram 64,5%, devido principalmente ao contrato com os transportes urbanos da Marinha Grande.

KM (10 ³)	2016	2017	2018	Variação 16/17	Variação 17/18
Urbanas	1 170	1 145	1 143	-2,1%	-0,2%
Interurbanas	15 442	15 836	14 506	2,6%	-8,4%
Expressos	5 445	5 473	5 533	0,5%	1,1%
Internacional	1 532	1 616	2 592	5,4%	60,4%
Alugueres Ocasionais/Turismo	4 025	4 349	3 997	8,1%	-8,1%
Alugueres Fixos	2 893	2 456	4 040	-15,1%	64,5%
Total	30 507	30 876	31 811	1,2%	3,0%

1.4.2. EVOLUÇÃO DA PROCURA

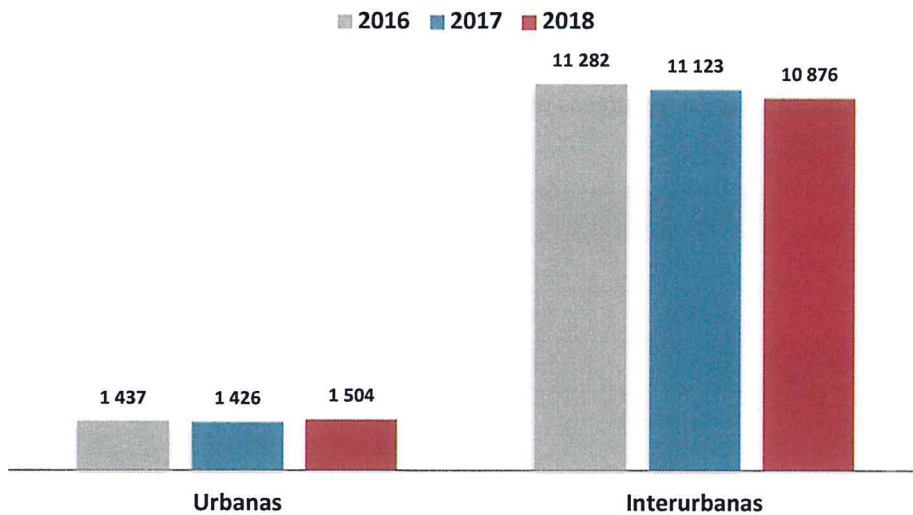
Em 2018, mantém-se a tendência decrescente, e assistimos a uma quebra global de passageiros de -1,3%, relativamente ao período homólogo. Comparativamente a 2017, as principais quebras registaram-se nos passageiros Urbanos com Bilhetes pré-comprados e Passe Linha Urbano (-8,2% e -3,5%, respetivamente) e nos passageiros interurbanos com bilhetes simples (-0,2%),

títulos Assinatura Linha Estudante (-3,6%), Assinatura Linha 4_18 (-0,4%) e Assinatura Linha normal (-7,3%).

Assiste-se a uma possível transferência de passageiros com título “Assinatura Linha Estudante” para “Assinatura Linha Sub23”, cujo aumento da procura resulta da flexibilização na adesão ao passe Sub23 impulsionada pelo governo através da atribuição da compensação de 25% de forma generalizada.

Handwritten notes:
 A
 2y
 d
 A
 A

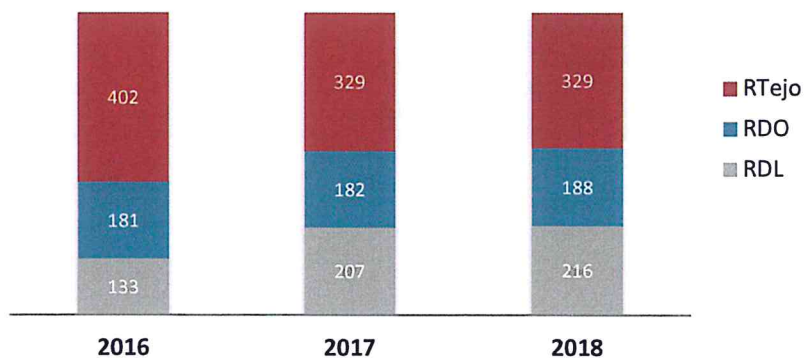
Passageiros Transportados (10 m³)



1.4.3. RECURSOS HUMANOS

Em 2018, o número médio de pessoas ao serviço do grupo foi de 733 trabalhadores, mais 15 trabalhadores que em 2017.

Efetivo Médio Total - Consolidado



A 31 de Dezembro de 2018, o número de efetivos era de 733 trabalhadores, mais 19 trabalhadores que em 2017, e distribuídos do seguinte modo:

Efetivo	2016				2017				2018			
	Mot.	Manut.	Outros	Total	Mot.	Manut.	Outros	Total	Mot.	Manut.	Outros	Total
RDL	165	9	30	204	166	10	27	203	162	12	31	205
RDO	149	14	20	183	149	14	20	183	155	15	22	192
RTejo	251	27	57	335	242	27	59	328	250	26	60	336
Total	565	50	107	722	557	51	106	714	567	53	113	733

Em relação ao absentismo, as empresas do Grupo apresentaram os seguintes valores:

Absentismo	2016	2017	2018
RDL	6,3%	5,3%	6,1%
RDO	7,9%	6,1%	9,8%
RTejo	6,4%	8,1%	8,1%

Em 2018, registaram-se 27 acidentes de trabalho, menos 3 acidentes do que no ano homologo, que resultaram, no entanto, em mais 42 horas de ausência.

Ao nível da formação foram ministradas ações em diversas áreas, com especial enfoque para a função de motorista.

VOLUME HORAS DE FORMAÇÃO	2017	2018	Varição 18/17
MOTORISTAS	7 797	9 450	21,2%
OFICINAS	23	222	888,0%
OUTRO PESSOAL	367	461	25,6%
TOTAL	8 187	10 133	23,8%

1.4.4. FROTA

Em 2018 a idade média da frota do grupo é de 14,2 anos, sendo no ano anterior de 14,3 anos.

O número médio de viaturas ao serviço das três empresas foide 578, mais 3 viaturas que no período homólogo, distribuindo-se da seguinte forma:

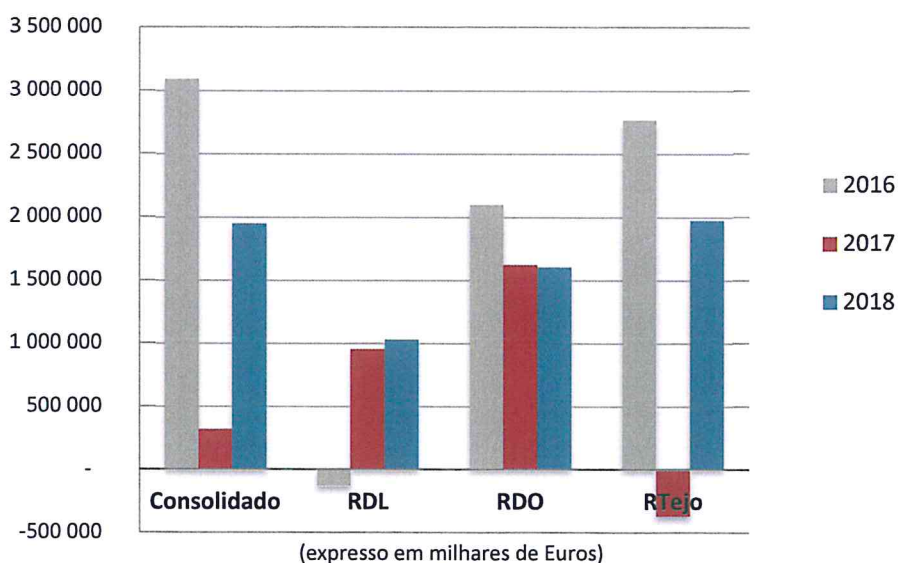
Parque de Viaturas	2016	2017	2018
RDL	115	174	177
RDO	159	167	162
RTejo	291	234	240
Total Viaturas	565	575	578

1.4.5. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

1.4.5.1. RESULTADOS

No ano de 2018, o Resultado Líquido consolidado foi de 1.724.746,64 euros e o resultado operacional fixou-se em 1.946.948,72 euros. De referir que o resultado líquido e operacional de 2017, incorporavam o impacto negativo decorrente da insolvência da empresa DTG nas contas da empresa participada Intercentro, reconhecido através do MEP, no montante total de 1.398.888,50 euros.

Resultados Operacionais

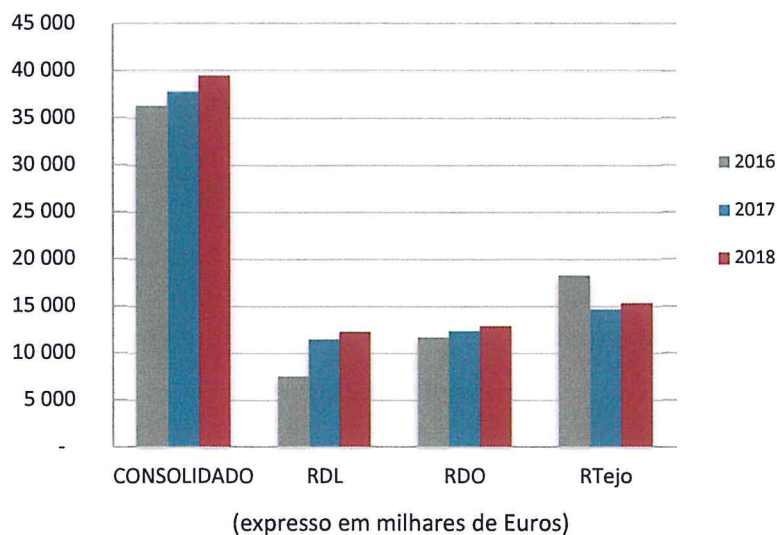


Evolução de Resultados (€)	2016	2017	2018	Varição 17/16	Varição 18/17
Proveitos Operacionais					
CONSOLIDADO	38 756 852	39 760 502	42 150 215	2,6%	6,0%
RDL	7 874 297	12 471 698	13 415 529	58,4%	7,6%
RDO	12 278 688	12 674 495	13 391 077	3,2%	5,7%
RTejo	24 222 403	17 699 174	20 817 596	-26,9%	17,6%
Custos Operacionais					
CONSOLIDADO	35 673 159	39 443 344	40 203 266	10,6%	1,9%
RDL	8 007 508	11 520 645	12 385 066	43,9%	7,5%
RDO	10 188 570	11 052 958	11 790 651	8,5%	6,7%
RTejo	21 460 836	18 071 241	18 844 629	-15,8%	4,3%
Resultados Operacionais					
CONSOLIDADO	3 083 693	317 157	1 946 949	-89,7%	513,9%
RDL	- 133 211	951 053	1 030 464	-813,9%	8,3%
RDO	2 090 118	1 621 537	1 600 425	-22,4%	-1,3%
RTejo	2 761 566	- 372 067	1 972 966	-113,5%	-630,3%
Resultado Líquido					
CONSOLIDADO	2 552 143	131 598	1 724 747	-94,8%	1210,6%
RDL	- 73 468	861 632	949 697	-1272,8%	10,2%
RDO	1 729 734	1 371 921	1 364 137	-20,7%	-0,6%
RTejo	2 530 656	- 218 589	2 067 819	-108,6%	-1046,0%
EBITDA					
CONSOLIDADO	7 653 839	5 858 553	7 434 115	-23,5%	26,9%
RDL	922 515	2 679 137	2 677 707	190,4%	-0,1%
RDO	3 105 269	2 898 286	3 041 102	-6,7%	4,9%
RTejo	5 347 494	2 195 234	4 598 672	-58,9%	109,5%

1.4.5.2. ESTRUTURA DE RENDIMENTOS E GANHOS

O volume de negócios consolidado como principal constituinte dos rendimentos e ganhos do Grupo (85,2%) registou, em 2018, um acréscimo de 4,6% face ao ano anterior, mantendo, assim, a tendência dos anos anteriores.

Volume de Negócios



Relativamente ao ano homólogo, na estrutura de rendimentos e ganhos, o segmento de carreiras urbanas e interurbanas permanece como principal fonte de rendimento, o qual perfaz 49,8% do volume de negócios.

Depois de consolidados os Rendimentos e Ganhos verifica-se que, comparativamente a 2017, o Grupo aumentou cerca de 6,0% no total dos proveitos.

De salientar o desempenho do grupo no Segmento das “Linhas Ibéricas”, que juntamente com o “Serviço Internacional” representou um acréscimo de 73,4% em relação ao ano homólogo, e um peso de 6,5% do total dos rendimentos do Grupo no ano.

Estrutura de Rendimentos Consolidado (€)	2018	2017	Variação 18/17	Peso %
Urbano	2 111 506	2 115 883	-0,2%	5,0%
Interurbano	18 905 189	19 472 353	-2,9%	44,8%
Alug./Turismo	5 479 378	6 155 079	-11,0%	13,0%
Alug. Fixos	3 005 415	1 674 181	79,5%	7,1%
Expressos	6 937 450	6 397 877	8,4%	16,5%
Internacional	2 732 821	1 575 908	73,4%	6,5%
Mini-Comboios	325 867	369 854	-11,9%	0,8%
Subsídios à exploração	13 898	5 147	170,0%	0,0%
Ganhos Subsid., Assoc., Empr. Conj.	136 524	0	100,0%	0,3%
Trabalhos para a própria entidade	55 802	62 688	-11,0%	0,1%
Rendimentos Financeiros	6 009	7 309	-17,8%	0,0%
Outros	2 446 364	1 931 533	26,7%	5,8%
TOTAL DE RENDIMENTOS	42 156 223	39 767 811	6,0%	100,0%

O acréscimo na rubrica “Outros” Rendimentos, deve-se, essencialmente, à compensação de Pool da “Linha Ibérica”, que não existia em 2017, e que em 2018, corresponde a 358.174,07 euros.

De referir, ainda, a diminuição no segmento de “Alugueres/Turismo”, que reflete o abrandamento da atividade turística, em comparação com o ano anterior.

1.4.5.3. GASTOS E PERDAS

A estrutura de gastos e perdas consolidada apresenta uma variação de 1,9% relativamente ao período homólogo.

As rubricas de Combustível e Gastos com o Pessoal continuam as rubricas de maior peso na estrutura de custos do Grupo, representando 65,2% do total dos gastos.

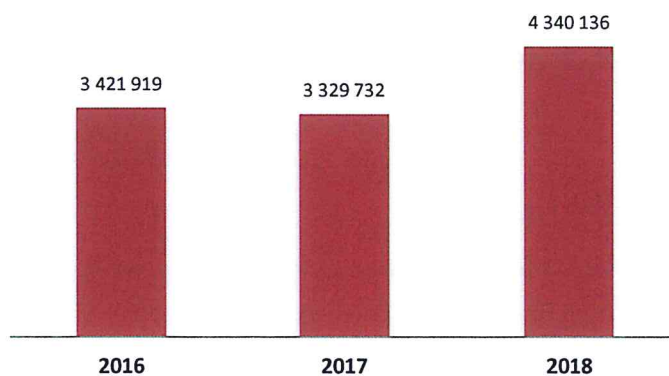
Estrutura de Gastos Consolidado (€)	2018	2017	% Custos 2018	Variação 18/17
CMVMC (excluindo gasóleo)	709 276	742 913	1,8%	-4,5%
Subcontratos	621 441	802 921	1,5%	-22,6%
Trabalhos Especializados	720 051	589 369	1,8%	22,2%
Vigilância e Segurança	133 131	158 857	0,3%	-16,2%
Combustível	10 334 865	9 293 904	25,6%	11,2%
Conservação e Reparação	2 379 099	2 292 376	5,9%	3,8%
Rendas de Edifícios	266 600	303 073	0,7%	-12,0%
Seguros	560 581	587 664	1,4%	-4,6%
Portagens	1 190 065	1 128 672	3,0%	5,4%
Fornecimento de Materiais	59 145	44 445	0,1%	33,1%
Desloca. Estadas e Transportes	125 679	101 082	0,3%	24,3%
Comunicação	111 068	96 046	0,3%	15,6%
Limpeza, Higiene e Conforto	241 821	209 027	0,6%	15,7%
Gastos com Pessoal	15 953 243	15 326 210	39,6%	4,1%
Gastos Financeiros	125 834	60 426	0,3%	108,2%
Gastos de Depreciações e amortizações	5 487 167	5 541 395	13,6%	-1,0%
Perdas por Imparidade	99 006	4 484	0,2%	2107,8%
Gastos e Perdas Subsid., Assoc., Empr.Conj.	81 377	1 264 034	0,2%	-93,6%
Compensação "Rede Ibérica"	126 957	0	0,3%	100,0%
Sinistros de exploração	298 529	272 322	0,7%	9,6%
Outros Gastos	704 164	749 678	1,7%	-6,1%
TOTAL DE GASTOS	40 329 099	39 568 900	100,0%	1,9%

1.4.5.4. ENDIVIDAMENTO

Tal como em 2017, em 2018 o único tipo de endividamento bancário existente nas empresas do grupo é o que respeita a financiamento em regime de locação financeira (leasing), que registou um aumento de 30,3% face ao ano anterior, resultante do saldo entre os novos contratos para aquisição de viaturas novas e o valor amortizado dos contratos existentes.

Endividamento Bancário

■ Locação financeira



(expresso em milhares de Euros)

1.4.5.5. AUTOFINANCIAMENTO

O Cash-flow consolidado apresenta um acréscimo de 27,2% em relação ao período homólogo.

Cash Flow (€)	2016	2017	2018	Varição 17/16	Varição 18/17
Resultado Líquido					
CONSOLIDADO	2 552 143	131 598	1 724 747	-94,8%	1210,6%
RDL	-73 468	861 632	949 697	1272,8%	10,2%
RDO	1 729 734	1 371 921	1 364 137	-20,7%	-0,6%
RTejo	2 530 656	-218 589	2 067 819	-108,6%	1046,0%
Amortizações					
CONSOLIDADO	4 570 146	5 541 395	5 487 167	21,3%	-1,0%
RDL	1 055 726	1 728 084	1 647 243	63,7%	-4,7%
RDO	1 015 151	1 276 750	1 440 676	25,8%	12,8%
RTejo	2 585 927	2 567 301	2 625 706	-0,7%	2,3%
Ajustamentos/Provisões					
CONSOLIDADO	-262 985	31 785	44 042	112,1%	-38,6%
RDL	28 020	-7 785	20 247	-127,8%	360,1%
RDO	-4 694	1 877	-52	140,0%	-102,8%
RTejo	-286 310	37 693	23 847	113,2%	-36,7%
Cash Flow					
CONSOLIDADO	6 859 304	5 704 779	7 255 955	-16,8%	27,2%
RDL	1 010 278	2 581 931	2 617 187	155,6%	1,4%
RDO	2 740 191	2 650 547	2 804 761	-3,3%	5,8%
RTejo	4 830 273	2 386 405	4 717 372	-50,6%	97,7%

1.4.5.6. INDICADORES ECONÓMICOS E FINANCEIROS

Em consequência dos resultados de 2018 pode verificar-se que:

1. A Autonomia financeira apresenta um rácio de 61,3%, mantendo, assim, a posição sustentada do Grupo;
2. O Grupo continua a apresentar capacidade de gerar valor, sendo que, tendo por base a Dívida Financeira Líquida, o rácio DEBT/EBITDA registou um valor global de 0,2;
3. A Cobertura do Ativo Fixo apresenta um rácio de 111,0%, o que significa que a estrutura de capitais permanentes do grupo continua superior ao seu ativo fixo;
4. Não obstante o acréscimo de investimento, a capacidade de gerar Cash flow para a cobertura do investimento realizado aumentou 18,7% em relação a 2017, registando o valor de 115,5%.

Indicadores Financeiros	2016	2017	2018
Autonomia Financeira (Capital Próprio/Total do Activo)			
CONSOLIDADO	65,8%	62,2%	61,3%
RDL	51,3%	47,9%	54,3%
RDO	54,2%	47,0%	49,0%
RTejo	70,2%	70,1%	69,1%
DEBT/EBITDA (Div. Financeira Líquida/EBITDA)			
CONSOLIDADO	-0,4	0,4	0,2
RDL	-0,2	0,1	0,0
RDO	-0,2	-0,1	-0,2
RTejo	-0,5	1,1	0,4
DEBT/EQUITY (Passivo/Cap. Próprios)			
CONSOLIDADO	0,5	0,6	0,6
RDL	0,9	1,1	0,8
RDO	0,8	1,1	1,0
RTejo	0,4	0,4	0,4
Cobertura do Activo Fixo (Capital Permanente/Act.Fixo Liq.)			
CONSOLIDADO	114,8%	108,7%	111,0%
RDL	118,5%	119,5%	128,9%
RDO	111,9%	92,3%	85,9%
RTejo	111,5%	109,5%	109,6%
Autofinanc.do Invest. (Cash-Flow/Investimento)			
CONSOLIDADO	126,7%	96,9%	115,5%
RDL	175,9%	110,6%	257,6%
RDO	357,7%	228,3%	175,5%
RTejo	118,6%	99,7%	128,7%

1.5. INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS

No ano de 2018 realizaram-se investimentos num total de 6.279.771 euros, dos quais 85,6% respeitam à aquisição de frota.

Investimentos (€)	2016		2017		2018	
	€	%	€	%	€	%
FROTA	4 686 101	86,6%	4 379 635	74,4%	5 377 721	85,6%
OUTROS	727 093	13,4%	1 510 483	25,6%	902 050	14,4%
TOTAL	5 413 194	100,0%	5 890 118	100,0%	6 279 771	100,0%

Em 2018, relativamente à frota, manteve-se a mesma política de abates de frota usada nos anos anteriores, tendo sido abatidas 38 viaturas. Durante o exercício foram vendidas 11 viaturas.

1.6. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes passíveis de reporte.

1.7. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL

A economia portuguesa deverá prosseguir uma trajetória de crescimento da atividade, embora em desaceleração, no período 2019-21. Projeta-se que o produto interno bruto (PIB) cresça 1,8% em 2019, 1,7% em 2020 e 1,6% em 2021.

Ao nível do sector dos transportes, a taxa de atualização tarifária regular para o transporte público coletivo de passageiros, a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 2019, tem como valor máximo 1,14%.

O governo prevê para 2019 a redução do preço dos passes em Lisboa e Porto criando para o efeito o "Passe Único", que será uma forma de fomentar a utilização do transporte público. Ao implementar este passe, o Estado deve garantir, por um lado, que será acautelada a eventual perda de receitas noutros títulos de transporte, por transferência de clientes para o passe único, e por outro o pagamento dos descontos ao sector privado, que não pretende, nem pode ser, o "financiador", ainda que temporário, desta medida que irá implicar um volume de descontos bastante superior aos que já são praticados para estudantes.

Outra preocupação para o sector é o facto da OCDE estar ao lado do Governo na necessidade de manter ou até agravar os impostos sobre os combustíveis, sugerindo o aumento desses impostos ambientais, especialmente do imposto sobre o gasóleo, para que o crescimento económico seja mais "ecológico".

Fator determinante e ainda de certa forma desconhecido, é o modo como as novas Entidades Reguladoras irão atuar tendo em conta o Novo Regime Jurídico do Serviço de Transporte Público de Passageiros, que determina o fim das atuais concessões até 3 de Dezembro de 2019.

A contestação social, evidenciada pelas reivindicações dos trabalhadores através de greve, é um aspeto de grande relevo, que o grupo acompanha com especial cuidado e atenção.

Apesar de todos os constrangimentos de natureza externa e interna, o grupo mantém a sua estratégia de adaptação, visando estar preparada para os desafios que se colocam, em especial durante o ano de 2019, na expectativa de minimizar os impactos adversos que possam existir.



1.8. AÇÕES PRÓPRIAS

A empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo detida apenas uma ação em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, conforme mapa abaixo:

Ações Próprias	Valor em		Variação	Unidades		Variação	% de Participação
	31.12.2017	31.12.2018		S. Inicial	S. Final		
RTejo	4,99	4,99	0,00	1	1	0	0,0%

Nos termos das obrigações legais salienta-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado Português e à Segurança social, e que não foram celebrados negócios ou operações que sejam de considerar significativos em termos económicos por qualquer das partes envolvidas, entre as empresas do Grupo e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

2. ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

- Por via da aplicação do Artº 447º do Código das sociedades Comerciais, comunicamos que não existem quaisquer Ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e Dirigentes.

Torres Novas, 22 de Março de 2019

O Conselho de Administração

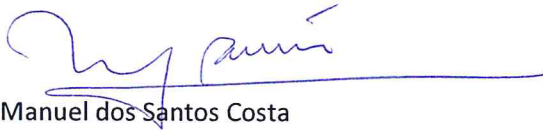
O Presidente

Rui Paulo Mota Pinto da Silva



Vogais

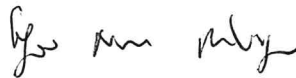
Martinho Manuel dos Santos Costa



Jorge Henrique Ferreira Santos



Sérgio Sambade Nunes Rodrigues



Jose Luís Cunha Portelada



Oswaldo Manuel da Silva Moreno (*)



Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira (*)



(*) Executivos

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1. BALANÇO

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA - CONSOLIDADO

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	4.4	19 479 910,33	18 653 111,09
Goodwill	4.6	2 284 266,12	2 610 589,80
Activos intangíveis	4.6	780 519,54	616 137,24
Particip. financeiras - método da equiv. patrimonial	4.7	1 243 589,64	1 251 534,43
Outros investimentos financeiros	4.7	46 519,95	33 923,82
Outros créditos a receber	4.25	595 113,15	595 113,15
Activos por impostos diferidos	4.8	93 154,94	86 950,51
Total do activo não corrente		24 523 073,67	23 847 360,04
Activo corrente:			
Inventários	4.9	208 547,31	201 270,06
Clientes	4.10	4 416 014,77	5 572 483,08
Outros activos financeiros	4.30	484 298,43	16 107,32
Estado e outros entes públicos	4.11	1 024 637,46	634 991,79
Accionistas/sócios	4.17	63 091,53	-
Outros créditos a receber	4.25	1 180 429,81	876 362,46
Diferimentos	4.12	93 546,77	17 897,64
Activos financeiros detidos para negociação		3 643,92	2 950,37
Caixa e depósitos bancários	4.24	5 791 615,46	5 588 476,26
Total do activo corrente		13 265 825,46	12 910 538,98
TOTAL DO ACTIVO		37 788 899,13	36 757 899,02
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	4.13.1	9 125 287,85	9 125 287,85
Acções (quotas) próprias		(20,50)	(20,50)
Reservas legais	4.13.2	1 251 515,56	1 251 515,56
Resultados transitados	4.13.3	10 940 060,63	12 308 462,58
Outras variações no capital próprio	4.13.4	128 712,03	128 712,03
Resultado líquido do período		1 724 746,64	131 598,05
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		23 170 302,21	22 945 555,57
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões	4.14	296 234,44	373 996,63
Financiamentos obtidos	4.15	2 479 110,78	1 755 765,91
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	4.16	333 407,00	390 956,00
Passivos por impostos diferidos	4.8	186 476,68	203 921,40
Total do passivo não corrente		3 295 228,90	2 724 639,94
Passivo corrente:			
Fornecedores		3 403 172,89	4 446 973,96
Adiantamento de Clientes		5 462,96	2 589,61
Estado e outros entes públicos	4.11	610 697,75	661 482,41
Accionistas	4.17	1 030,03	1 030,03
Financiamentos obtidos	4.15	1 861 025,02	1 573 965,74
Outras dívidas a pagar	4.26	5 151 156,46	4 223 518,93
Diferimentos	4.12	290 822,91	178 142,83
Total do passivo corrente		11 323 368,02	11 087 703,51
TOTAL DO PASSIVO		14 618 596,92	13 812 343,45
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		37 788 899,13	36 757 899,02

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Sónia Ferreira
C.C. Nº 11079

3.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA - CONSOLIDADO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
Vendas e Serviços prestados	4.18	39 497 626,90	37 761 133,93
Subsídios à exploração		13 897,64	5 146,78
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	4.7	55 146,74	(1 212 819,10)
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		55 802,37	62 688,19
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	4.9	(6 589 915,43)	(6 037 230,97)
Fornecimentos e serviços externos	4.19	(11 362 416,63)	(10 838 065,05)
Gastos com o pessoal	4.20	(15 953 243,33)	(15 326 210,09)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	4.9	-	2 216,11
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4.10	(81 545,39)	6 731,01
Provisões	4.14	36 810,16	(40 732,43)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		693,55	-
Outros rendimentos e ganhos	4.21	2 389 742,37	1 922 585,78
Outros gastos e perdas	4.22	(628 483,45)	(446 891,53)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>7 434 115,50</u>	<u>5 858 552,63</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.4/4.6	(5 487 166,78)	(5 541 395,30)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>1 946 948,72</u>	<u>317 157,33</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	4.23	6 008,74	7 309,13
Juros e gastos similares suportados	4.23	(125 833,52)	(125 555,45)
Resultado antes de impostos		<u>1 827 123,94</u>	<u>198 911,01</u>
Imposto sobre o rendimento do período	4.8	(102 377,30)	(67 312,96)
Resultado líquido do período		<u>1 724 746,64</u>	<u>131 598,05</u>

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Sónia Ferreira

C.C. Nº 11079

3.3. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA (CONSOLIDADA)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

Notas	Capital Subscrito	Acções (quotas) próprias	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
PERÍODO 2017							
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2017	9 125 287,85	(20,50)	1 124 982,56	11 882 853,05	128 712,03	2 552 142,53	24 813 957,52
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2016			126 533,00	2 425 609,53		(2 552 142,53)	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							0,00
	0,00	0,00	126 533,00	2 425 609,53	0,00	(2 552 142,53)	0,00
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO						131 598,05	131 598,05
RESULTADO INTEGRAL						(2 420 544,48)	131 598,05
PERÍODO 2018							
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2018	9 125 287,85	(20,50)	1 251 515,56	12 308 462,58	128 712,03	131 598,05	22 945 555,57
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00
Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2017	4.13.3			131 598,05		(131 598,05)	-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	4.13.4						0,00
		0,00	0,00	-	131 598,05	0,00	(131 598,05)
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO						1 724 746,64	1 724 746,64
RESULTADO INTEGRAL						1 593 148,59	1 724 746,64
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Realizações de capital	4.13.1						0,00
Realizações de prémios de emissão							0,00
Distribuições	4.13.3			(1 500 000,00)			(1 500 000,00)
Entradas para cobertura de perdas							0,00
Outras operações							0,00
		0,00	0,00	0,00	(1 500 000,00)	0,00	(1 500 000,00)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	9 125 287,85	(20,50)	1 251 515,56	10 940 060,63	128 712,03	1 724 746,64	23 170 302,21

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luis Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Sónia Ferreira

C.C. Nº 11079

3.4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA (CONSOLIDADA)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		50 258 262,94	47 327 072,12
Pagamentos a fornecedores		(31 527 275,74)	(27 606 389,97)
Pagamentos ao pessoal		(10 356 099,42)	(9 903 780,55)
Caixa gerada pelas operações		8 374 887,78	9 816 901,60
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		49 401,93	(234 570,94)
Outros recebimentos/pagamentos		(1 899 215,20)	(2 589 138,48)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		6 525 074,51	6 993 192,18
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(2 684 949,31)	(3 077 795,29)
		(2 684 949,31)	(2 919 895,82)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		862 574,00	-
Juros e rendimentos similares		3 572,53	5 693,83
Dividendos		380,39	328,28
		866 526,92	6 022,11
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(1 818 422,39)	(2 913 873,71)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		1 519 995,59	3 759 988,85
		1 519 995,59	3 602 089,38
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(4 374 460,09)	(6 449 466,51)
Juros e custos similares		(149 048,42)	(147 272,07)
Dividendos		(1 500 000,00)	(2 000 000,00)
Outras operações de financiamento		-	-
		(6 023 508,51)	(8 596 738,58)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(4 503 512,92)	(4 994 649,20)
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		203 139,20	(915 330,73)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		5 588 476,26	6 503 806,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4.24	5 791 615,46	5 588 476,26

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Sónia Ferreira

C.C. Nº 11079

4. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA- Consolidado

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Cêntimos)

4.1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Rodoviária do Tejo, S.A., pessoa coletiva nº 502513900, registada na Conservatória do Registo Comercial de Torres Novas, foi constituída em 1992, tendo a sua sede social na Rua do Nogueiral, Edifício Galinha, 2350-413 Torres Novas e tem por objeto social o Transporte Público de Passageiros.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

É da opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações do conjunto de empresas incluídas na consolidação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

Empresas incluídas na Consolidação:

<u>Empresa</u>	<u>Sede</u>	<u>% Participação</u>
Rodoviária do Tejo, SA	Torres Novas	Empresa-mãe
RDO - Rodoviária do Oeste, Lda	Caldas da Rainha	100%
RDL – Rodoviária do Lis, Lda	Leiria	100%

Estas empresas foram consolidadas pelo método da consolidação integral que consiste na integração nas demonstrações financeiras da empresa através da soma linha a linha, isto é, conta a conta, de todos os elementos das demonstrações financeiras das subsidiárias (ativos, passivos, rendimentos e gastos) e, posteriormente, eliminando os saldos recíprocos e os rendimentos e gastos entre as empresas que integram a consolidação.

4.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho e alterações conexas, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas explanadas no Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”) e respetivas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”), sendo supletivamente aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) e respetivas interpretações técnicas (“IFRIC”) adotadas na União Europeia.

4.3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa com base no SNC e NCRF.

Reconhecimento do rédito

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

Os rendimentos relativos a títulos vendidos são reconhecidos no mês em que é concretizada a sua venda, por se entender ser esse o momento em que os benefícios económicos futuros associados à transação fluem para a Empresa.

As receitas recebidas antecipadamente pelos passes são reconhecidas no mês seguinte, por se entender que a prestação do serviço será efetuada essencialmente no mês seguinte.

Os rendimentos relativos a alugueres são reconhecidos no momento em que o serviço é prestado.

Ativos fixos tangíveis

Com exceção para edifícios comerciais e administrativos e viaturas pesadas de passageiros adquiridos até 1997, que foram alvo de reavaliação ao abrigo do Dec. Lei Nº 31/98, e os terrenos e edifícios industriais, reavaliados ao abrigo do Dec. Lei Nº 36/91; os ativos tangíveis encontram-se registados pelo método do custo deduzindo as respetivas depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

lx
\$
h
Bato
A
oh
A

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil:

	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3 – 10
Outros ativos fixos tangíveis	3 – 10

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente.

Em 2018, o grupo passou a amortizar as “viaturas pesadas de passageiros” e as respetivas “grandes reparações” através de quotas de depreciação ou amortização por duodécimos, determinadas a partir das quotas anuais, e correspondentes ao número de meses contados desde o mês da entrada em funcionamento ou utilização desses ativos.

Passaram, assim, a coexistir no grupo as metodologias de depreciação por quota anual e em duodécimos.

As despesas de manutenção e reparação que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

Loações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos ativos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma

responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear.

As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis incluem essencialmente:

- O goodwill, decorrente do excesso do custo de aquisição face ao justo valor da associada na data de aquisição. O goodwill é sujeito a testes de imparidade, numa base anual, e apresentado ao custo, deduzido de perdas de imparidade acumuladas. Os ganhos ou perdas decorrentes da venda de uma entidade incluem o valor do goodwill referente à mesma.

Face às alterações promovidas à NCRF 14 pelo Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, aprovado pelo Despacho n.º 260/2015-XIX do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, de 16 de julho de 2015, o goodwill reconhecido no âmbito de uma concentração de atividades empresariais passa a ser objeto de amortização durante a sua vida útil ou num período máximo de dez anos se a sua vida útil não puder ser estimada com fiabilidade.

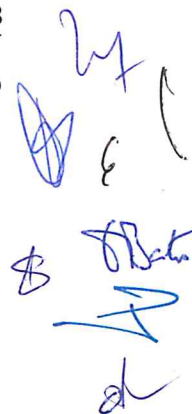
- Despesas com projetos de desenvolvimento, programas de computador e propriedade industrial (exceto concessões) são amortizadas pelo método de quotas constantes durante um período compreendido entre 3 e 6 anos.


Investimentos em subsidiárias, entidades conjuntamente controladas e associadas

Manteve-se a derrogação da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial nas Contas Individuais da RTEjo quanto ao registo dos investimentos em empresas subsidiárias. Essa derrogação não produziu quaisquer efeitos nas contas consolidadas, pois estas empresas são consolidadas pelo Método da Consolidação Integral, conforme descrito na Nota 1 do presente anexo.

Os restantes investimentos em entidades conjuntamente controladas e associadas (participações superiores a 20%), considerados na rubrica Outros Investimentos Financeiros, continuam a ser registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou reduzido para o valor correspondente à proporção dos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do método de equivalência patrimonial.

O excesso entre o custo de aquisição e o valor proporcional à participação da Empresa nos capitais próprios dessas empresas à data da sua aquisição é reconhecido como goodwill. O





goodwill é registado como ativo e face às alterações promovidas à NCRF 14 pelo Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, aprovado pelo Despacho n.º 260/2015-XIX do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, de 16 de julho de 2015, passa a ser amortizado durante a sua vida útil ou num período máximo de dez anos se a sua vida útil não puder ser estimada com fiabilidade, sendo apresentado autonomamente no balanço. Anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como custo na demonstração de resultados do período e não pode ser suscetível de reversão posterior.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada, excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, os investimentos são ajustados anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos dessas entidades por contrapartida de ganhos ou perdas do período. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos, no período em que são atribuídos.

O método da Consolidação integral aplicado às empresas subsidiárias RDO e RDL, conforme acima se refere consiste na integração nas demonstrações financeiras da empresa através da soma linha a linha, isto é, conta a conta, de todos os elementos das demonstrações financeiras das subsidiárias (ativos, passivos, rendimentos e gastos) e, posteriormente, eliminando os saldos recíprocos e os rendimentos e gastos entre as empresas que integram a consolidação.

Inventários

Os Inventários são registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados necessários para efetuar a venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Empresa consiste no custo médio ponderado.

Contas a receber de clientes e outras entidades

As Contas a receber de clientes e outras entidades são reconhecidas inicialmente ao justo valor, deduzido de perdas de imparidade. A imparidade das contas a receber é estabelecida quando há uma evidência objetiva de que a Empresa não receberá a totalidade dos montantes em dívida conforme as suas condições originais.

Handwritten blue ink notes and signatures in the right margin, including a large scribble at the top, a signature, and some illegible markings.

Caixa e equivalentes a caixa

Os montantes incluídos na rubrica de Caixa e seus Equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos bancários e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses e descobertos bancários. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos Obtidos.

Imparidade de ativos

Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência objetiva de imparidades, nomeadamente das quais resulte um impacto adverso decorrente de eventos ou alterações de circunstâncias que indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram escriturados possa não ser recuperável.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração de resultados na rubrica de Perdas por Imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que estas perdas já não existem ou diminuíram, sendo reconhecida na demonstração de resultados, na rubrica de Reversões de Perdas Por Imparidade, e efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida, caso a perda não tivesse sido registada.

Subsídios do Governo

Os Subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os Subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros Subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é

suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Empréstimos

Os Empréstimos obtidos são inicialmente registados pelo seu justo valor deduzido dos gastos de transação incorridos.

Os Empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a Empresa possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do Balanço.

Provisões

São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, sendo provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido de Provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

As Provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como Provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Imposto sobre o rendimento

O Imposto Sobre o Rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos, os respetivos impostos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos. Em cada data de relato é efetuada uma revisão desses ativos por impostos diferidos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação que estejam formal ou substancialmente emitidas nas datas de relato.

Especialização de exercícios

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes faturados são registadas nas rubricas de diferimentos.

Benefícios pós-emprego

A Empresa procede ao pagamento a colaboradores na situação de reforma de prestações pecuniárias a título de complementos das pensões de reforma pagas pela Segurança Social.

Em cada data de relato, a Empresa mantém registada uma responsabilidade para esse efeito constituída com base em estudo atuarial elaborado por uma entidade especializada e independente, que quantifica as responsabilidades pelo pagamento de complementos de pensões a empregados em situação de reforma, à data em que a Empresa foi adquirida ao Estado Português. A fim de estimar as suas responsabilidades pelo pagamento das referidas prestações, a Empresa obtém um estudo atuarial a 31 de Dezembro de cada ano e reforça a provisão de modo a cobrir integralmente as suas responsabilidades, por contrapartida da demonstração de resultados do período.



Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre as condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materiais.

4.4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Fixos Tangíveis, bem como nas respetivas Depreciações Acumuladas, foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Custo de aquisição								
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	3 199 631,48	13 206 128,18	41 535 328,92	392 129,87	758 682,49	384 233,40	2 959 636,52	62 435 770,86
Aquisições		22 300,70	400 613,11	33 182,41	5 452,59	15 541,65	5 368 752,76	5 845 843,22
Alienações			(2 149 364,80)	(10 705,56)			(47 065,93)	(2 207 136,29)
Transferências e abates		1 175 132,68	4 360 674,64				(6 509 328,26)	(973 520,94)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	3 199 631,48	14 403 561,56	44 147 251,87	414 606,72	764 135,08	399 775,05	1 771 995,09	65 100 956,85
Aquisições	0,00	0,00	148 993,10	99 634,58	8 835,46	39 393,69	5 808 127,64	6 104 984,47
Alienações	0,00	(5 550,00)	(3 127 040,94)	(48 776,12)	0,00	0,00	(75 145,74)	(3 256 512,80)
Transferências e abates	0,00	225 911,92	5 129 987,15	0,00	0,00	44 384,00	(6 852 635,09)	(1 452 352,02)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	3 199 631,48	14 623 923,48	46 299 191,18	465 465,18	772 970,54	483 552,74	652 341,90	66 497 076,50
Amortizações acumuladas								
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	0,00	7 655 125,49	35 060 595,46	251 972,86	695 036,07	346 471,34	39,72	44 009 240,94
Depreciações do exercício		466 350,94	4 578 280,68	89 223,93	20 286,75	13 022,14	0,00	5 167 164,44
Alienações			(953 963,20)	(10 705,56)				(964 668,76)
Transferências e abates			(1 767 485,17)					(1 767 485,17)
Regularizações			3 594,30					3 594,30
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	0,00	8 121 476,43	36 921 022,07	330 491,23	715 322,82	359 493,48	39,72	46 447 845,76
Depreciações do exercício	0,00	476 091,65	4 549 327,13	78 464,16	23 681,43	22 874,19	0,00	5 150 438,56
Alienações	0,00	(3 330,00)	(1 883 603,47)	(48 776,12)	0,00	0,00	0,00	(1 935 709,59)
Transferências e abates	0,00	0,00	(2 645 408,56)	0,00	0,00	0,00	0,00	(2 645 408,56)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	0,00	8 594 238,08	36 941 337,18	360 179,27	739 004,25	382 367,67	39,72	47 017 166,17
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2017	3 199 631,48	6 282 085,13	7 226 229,80	84 115,49	48 812,26	40 281,57	1 771 955,37	18 653 111,10
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2018	3 199 631,48	6 029 685,40	9 357 854,00	105 285,91	33 966,29	101 185,07	652 302,18	19 479 910,33

4.5. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 os bens adquiridos em regime de Locação Financeira eram como segue:

	2018			2017		
	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Custo de aquisição	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Equipamento básico - Frota	8 659 240,92	4 495 119,89	4 164 121,03	8 387 834,43	4 985 591,88	3 230 027,96

4.6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Intangíveis e nas Depreciações Acumuladas foi o seguinte:

	Goodwill	Programas de computador	Licenças e outros direitos	Propriedade Industrial	Outros Ativos Intangíveis	Ativos intangíveis	
						em curso	Total
Custo de aquisição							
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	3 263 237,16	66 720,95	0,00	432,09	120 913,76	126 836,52	3 578 140,48
Aquisições			6 473,00			483 218,25	489 691,25
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	3 263 237,16	66 720,95	6 473,00	432,09	120 913,76	610 054,77	4 067 831,73
Aquisições	0,00	2 961,07	0,00	0,00	0,00	171 825,77	174 786,84
Transferências e abates		27 000,00				(27 000,00)	
Regularizações							
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	3 263 237,16	96 682,02	6 473,00	432,09	120 913,76	754 880,54	4 242 618,57
Amortizações acumuladas							
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	326 323,68	59 516,94	0,00	432,09	80 601,12	0,00	466 873,83
Depreciações do exercício	326 323,68	7 202,08	404,54		40 300,56		374 230,86
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	652 647,36	66 719,02	404,54	432,09	120 901,68	0,00	841 104,69
Depreciações do exercício	326 323,68	9 987,94	404,52		12,08	0,00	336 728,22
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	978 971,04	76 706,96	809,06	432,09	120 913,76	0,00	1 177 832,91
<u>Valor líquido em 31 de Dezembro de 2017</u>	2 610 589,80	1,93	6 068,46	0,00	12,08	610 054,77	3 226 727,04
<u>Valor líquido em 31 de Dezembro de 2018</u>	2 284 266,12	19 975,06	5 663,94	0,00	0,00	754 880,54	3 064 785,66

4.7. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS, ENTIDADES CONJUNTAMENTE CONTROLADAS E ASSOCIADAS

As Participações Financeiras da Rodoviária do Tejo em empresas subsidiárias (detidas a 100%) incluídas no perímetro de consolidação, nomeadamente das empresas RDO e RDL, encontram-se considerados nas diferentes rubricas do balanço, através da aplicação do método de consolidação integral.

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o movimento ocorrido nas rubricas de Participações Financeiras e nas respetivas perdas por imparidade foi o seguinte:

	Empresas Associadas	Outras	Total
Participações financeiras			
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	2 464 353,53	12 505,00	2 476 858,53
Transferências e abates			-
Aplicação do MEP - Associadas	(1 212 819,10)		(1 212 819,10)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	1 251 534,43	12 505,00	1 264 039,43
Transferências e abates			
Aplicação do MEP - Associadas	(7 944,79)		(7 944,79)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	1 243 589,64	12 505,00	1 256 094,64

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a Empresa evidenciava os seguintes investimentos financeiros:

	2018				2017			
	Capital Próprio	Resultado líquido	% detida	Quantia escriturada	Capital Próprio	Resultado líquido	% detida	Quantia escriturada
Associadas								
Intercentro	2 472 599,33	(27 357,47)	35,03%	856 465,52	2 292 561,09	385 015,86	35,03%	937 842,75
RNE	1 394 185,25	326 366,40	22,50%	387 124,12	1 166 565,19	227 620,06	22,50%	313 691,68
				<u>1 243 589,64</u>				<u>1 251 534,43</u>
Outras								
Garval				3 750,00				3 750,00
Norgarante				3 750,00				3 750,00
Internorte				5 005,00				5 005,00
				<u>12 505,00</u>				<u>12 505,00</u>
				<u>1 256 094,64</u>				<u>1 264 039,43</u>

A 31 de Dezembro de 2018 e 2017, rubrica "Outros Investimentos Financeiros" inclui Fundos de Compensação de trabalho no valor de 34.014,76 euros e 21.418,82 euros, respetivamente.

Na Demonstração de Resultados os Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos, a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, eram os seguintes:

	2018	2017
Aplicação do MEP - Associadas	(7 944,79)	(1 212 819,10)
Dividendos - Outras	63 091,53	0,00
	<u>55 146,74</u>	<u>(1 212 819,10)</u>

O valor negativo registado em 2017, provém do impacto causado pela falência da empresa DGT, empresa participada da Intercentro.

4.8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a impostos sobre lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – IRC à taxa normal de 21%, sendo a Derrama fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 euros.

De acordo com a legislação em vigor as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, dependendo das circunstâncias, estes prazos são alargados. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2015 a 2018 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Administração da Empresa entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018.

Em 2018 e 2017, foi aplicada a majoração dos combustíveis, de acordo com o Decreto-Lei n.º 38/2016, de 15 de Julho, que altera o artigo 70º do EBF, e que tem um impacto de 415.192,50 euros e 241.637,24 euros, respetivamente, no valor total do imposto apurado.

Os gastos com Impostos Sobre o Rendimento em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 são detalhados conforme segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Imposto sobre o rendimento:		
Imposto corrente	63 043,30	10 629,07
Tributação autónoma	62 983,14	56 863,63
	<u>126 026,45</u>	<u>67 492,69</u>
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Impostos diferidos:		
Activos	6 204,43	17 264,97
Passivos	17 444,72	(17 444,71)
	<u>23 649,15</u>	<u>(179,74)</u>
Total do Imposto Sobre o Rendimento	<u>102 377,30</u>	<u>67 312,96</u>
Taxa Efetiva de Imposto s/ Rendimento	6,87%	33,93%

O detalhe dos Ativos e Passivos por Impostos Diferidos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é conforme segue:

Handwritten notes in blue ink: "RS", "Banco", and "di" with arrows pointing to the tables.

	Ativos por impostos diferidos			
	2018		2017	
	Base	Imposto diferido	Base	Imposto diferido
Cientes Cobrança Duvidosa e Outros Devedores	74 644,83	16 795,09	66,25	14,91
Processos Judiciais	6 147,81	1 343,27	25 550,20	5 720,50
Provisão para benefícios da reforma	333 407,00	75 016,58	390 556,00	81 215,10
Provisão para responsabilidades contingentes				
	414 199,64	93 154,94	416 172,45	86 950,51

	Passivos por impostos diferidos			
	2018		2017	
	Base	Imposto diferido	Base	Imposto diferido
Reavaliações	828 785,25	186 476,68	906 317,29	203 921,40
	828 785,25	186 476,68	906 317,29	203 921,40

O movimento ocorrido nos Ativos e Passivos Por Impostos Diferidos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi como segue:

	2018		2017	
	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos	Activos por impostos diferidos	Passivos por impostos diferidos
Saldo em 1 de Janeiro	86 950,51	203 921,40	104 215,48	221 366,11
Movimentos do exercício:	1 609,77		707,73	
Perdas de imparidade e provisões	4 594,66		(17 972,70)	
Reavaliações		(17 444,72)		(17 444,71)
	6 204,43	(17 444,72)	(17 264,97)	(17 444,71)
Saldo final	93 154,94	186 476,68	86 950,51	203 921,40

4.9. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o detalhe dos Inventários é conforme se segue:

	2018		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	217 862,28	(9 314,97)	208 547,31
	217 862,28	(9 314,97)	208 547,31

	2017		
	Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
Mercadorias			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	210 585,03	(9 314,97)	201 270,06
	<u>210 585,03</u>	<u>(9 314,97)</u>	<u>201 270,06</u>

Handwritten notes and signatures in blue ink, including the name 'Betr' and various initials.

O movimento ocorrido em Perdas Por Imparidade de Inventários nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 foi o seguinte:

	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	9 314,97	11 531,08
Aumentos		3 384,44
Reversões		5 600,55
Utilizações		
Saldo final	<u>9 314,97</u>	<u>9 314,97</u>

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas, reconhecido na Demonstração de Resultados, tem a seguinte composição:

	2018	2017
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Saldo inicial	201 270,06	182 053,98
Compras	6 922 318,80	6 348 174,33
Regularizações	(325 126,12)	(291 727,28)
Saldo final	<u>208 547,31</u>	<u>201 270,06</u>
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	<u>6 589 915,43</u>	<u>6 037 230,97</u>

4.10. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o detalhe da rubrica Clientes é conforme se segue:

2018		
Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
5 442 102,01	(1 026 087,24)	4 416 014,77
<u>5 442 102,01</u>	<u>(1 026 087,24)</u>	<u>4 416 014,77</u>

2017		
Quantia bruta	Perdas por imparidade	Quantia líquida
6 529 953,43	(957 470,35)	5 572 483,08
6 529 953,43	(957 470,35)	5 572 483,08

A evolução das Perdas por Imparidade acumuladas de Clientes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é como segue:

Clientes	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	957 470,35	964 012,82
Aumentos	69 166,89	1 100,00
Reversões	(550,00)	(7 642,47)
Saldo final	1 026 087,24	957 470,35

Por forma a analisar a Nota 10 da Demonstração de Resultados incluímos as Imparidades/ajustamentos de Outras dívidas a receber.

Assim, a evolução das Perdas por Imparidade acumuladas de Outros Devedores em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é como segue:

Outros Devedores	2018	2017
Saldo em 1 de Janeiro	14 990,82	15 179,36
Aumentos	12 928,50	
Reversões		(188,54)
Saldo final	27 919,32	14 990,82

4.11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de Estado e Outros Entes Públicos apresentavam a seguinte composição:

	2018	2017
Activos Correntes:		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC")	234 587,72	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares ("IRS")		
Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA"):		
Reembolsos pedidos	790 049,74	634 991,79
Outros impostos		
	1 024 637,46	634 991,79

	2018	2017
Passivos Correntes:		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas ("IRC")		
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares ("IRS")	135 901,43	139 380,48
Imposto sobre o Valor Acrescentado ("IVA"):		
A recuperar/pagar		59 568,15
Contribuições para a Segurança Social	474 796,32	462 533,78
Outros impostos		
	610 697,75	661 482,41

4.12. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 as rubricas de Diferimentos apresentavam a seguinte composição:

	2018	2017
Diferimentos Activos:		
Correntes:		
Rendas Antecipadas	60 983,92	3 272,06
Seguros	30 627,37	9 998,28
Outros	1 935,48	4 627,30
	93 546,77	17 897,64
Diferimentos Passivos:		
Correntes:		
Rendas	79 230,63	24 903,39
Títulos de transporte	207 130,93	148 778,09
Outros	4 461,35	4 461,35
	290 822,91	178 142,83

4.13. CAPITAL PRÓPRIO

4.13.1. CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 o Capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 1.828.715 ações com o valor nominal de 4,99 euros, cada.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 os detentores do Capital Social da Empresa são como se segue:

2018		
Entidade	%	Valor
INTERNORTE -Transportes Internacionais do Norte, Lda.	50,0%	4 562 641,43
ROTÁGUS - Prestação de Serviços, Gestão e Participações, SA	50,0%	4 562 641,43
Acções próprias	0,0%	4,99
	100,0%	9 125 287,85

2017

INTERNORTE -Transportes Internacionais do Norte, Lda.	50,0%	4 562 641,43
ROTÁGUS - Prestação de Serviços, Gestão e Participações, SA	50,0%	4 562 641,43
Acções próprias	0,0%	4,99
	100,0%	9 125 287,85

4.13.2. AÇÕES PRÓPRIAS

Durante o exercício em apreço a Rodoviária do Tejo, SA mantém-se detentora de apenas uma ação, no valor de 4,99 euros.

Ações Próprias	Valor em		Variação	Unidades		Variação	% de Participação
	31.12.2017	31.12.2018		S. Inicial	S. Final		
RTejo	4,99	4,99	0,00	1	1	0	0,0%

4.13.3. RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da Reserva Legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2018, a reserva legal manteve o valor do período homologado de 1.251.515,56 euros.

4.13.4. OUTRAS RESERVAS E RESULTADOS TRANSITADOS

O Resultado Líquido do Exercício de 2017, positivo no valor de 131.598,05 euros, foi transferido para a rubrica Resultados Transitados, de acordo com a deliberação em Assembleia Geral datada de 23 de Março de 2018.

Foram distribuídos dividendos no valor de 1.500.000,00 euros, de acordo com deliberação em Assembleia Geral extraordinária datada de 25 de Maio de 2018.

A rubrica "Resultados Transitados" inclui Reservas de Reavaliação no valor de 2.189.831,68 euros que respeitam a edifícios comerciais e administrativos e viaturas pesadas de passageiros adquiridos até 1997, reavaliados ao abrigo do Dec. Lei Nº 31/98 e a terrenos e edifícios industriais, reavaliados ao abrigo do Dec. Lei Nº 36/91. Deste montante ainda falta realizar 828.785,25 euros, valor este que de acordo com o nº 2, do artº 32 do CSC não é distribuível pelos

acionistas. A referida importância tem subjacente um Passivo por Impostos Diferidos de 186.476,68 euros (vide nota 4.8).

Também estão incluídos na rubrica Resultados Transitados os ajustamentos resultantes da aplicação do Método da Equivalência Patrimonial (MEP) no montante de 2.255.115,48 euros, ao qual se aplicam os limites de distribuição aos acionistas previstos no nº 3, do artº 32º do CSC.

4.13.5. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica “Outras Variações no Capital Próprio”, no montante de 128.712,03 euros, resulta da alienação de ações próprias no exercício de 2015.

4.14. PROVISÕES

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de Provisões:

	Processos judiciais em curso
Saldo em 1 de Janeiro de 2017	333 264,20
Aumentos	59 896,97
Reversões	(19 164,54)
Saldo em 31 de Dezembro de 2017	373 996,63
Aumentos	1 657,05
Reversões	(38 467,21)
Utilizações	(40 952,03)
Saldo em 31 de Dezembro de 2018	296 234,44

4.15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2018	2017
Não corrente:		
Locação financeira	2 479 110,78	1 755 765,91
	<u>2 479 110,78</u>	<u>1 755 765,91</u>
Corrente:		
Empréstimos bancários	1 139,86	203,08
Locação financeira	1 859 885,16	1 573 762,66
	<u>1 861 025,02</u>	<u>1 573 965,74</u>

Os prazos de reembolso relativamente ao saldo registado em financiamentos não correntes detalham-se como segue:

	2018	2017
Não corrente:		
1 a 2 anos	1 581 130,51	1 392 039,49
2 a 3 anos	771 048,25	318 256,64
3 a 4 anos	126 932,02	45 469,78
4 a 5 anos		
	<u>2 479 110,78</u>	<u>1 755 765,91</u>

4.16. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A Empresa assumiu o compromisso relativamente ao pagamento de prestações pecuniárias a título de complementos das pensões de reforma pagas pela Segurança Social aos colaboradores em situação de reforma.

A avaliação atuarial mais recente dos ativos do plano e do valor presente da obrigação de benefícios definidos foi efetuada em 31 de Dezembro de 2018 por BPI Pensões – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. O valor presente da obrigação de benefícios definidos e o custo dos serviços correntes e dos serviços passados relacionados foram mensurados através do método da unidade de crédito projetada.

Os principais pressupostos seguidos na avaliação atuarial atrás referida foram os seguintes:

Taxa de desconto	0,8%
Taxa de crescimento das pensões	0.0%
Tábua de mortalidade	Tábua francesa TV 88/90
Número de Pagamentos	13 vezes ao ano
Data efeito dos cálculos	31 de Dezembro de 2018

A população estudada apresenta as seguintes características médias, com referência a 31 de Dezembro de 2018 e 2017:

População reformada	2017	2018	Varição
Número de Beneficiários	35	34	-1
Idade média	83,1	84,1	1
Pensões totais anuais (valores em €) 1	51,380	51,116	-0,214
Pensão média mensal (valores em €)	113	116	3

113 vezes as pensões mensais em pagamento.

Em 2018 verifica-se um aumento de responsabilidades face a 2017, resultado da alteração da taxa de desconto utilizada, de 0,6% para 0,8%.

De acordo com a Avaliação Atuarial e os respetivos pressupostos tomados em consideração, o valor atual das responsabilidades totais a cargo da Rodoviária do Tejo, durante os exercícios de 2018 e 2017, ascendeu a 333.407 euros e 390.956 euros, respetivamente.

4.17. ACIONISTAS/SÓCIOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 esta rubrica tem a seguinte composição:

Accionistas	2018	2017
Ativo Corrente	63 091,53	
	63 091,53	0,00
Passivo corrente:	1 030,03	1 030,03
	1 030,03	1 030,03

4.18. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de Serviços Prestados apresentava a seguinte composição:

	2018	2017
Serviços de transporte de passageiros:		
Carreiras Urbanas - Bilhetes	673 693,53	655 390,67
Passe - Assinatura Normal	391 696,72	381 892,83
Passe Combinado Urbana/Interurbana	85 911,97	86 047,08
Serviços Urbanos Contratualizados	938 869,30	833 883,97
Passe Estudante 4-18 e SUB23	223 403,03	158 668,75
Carreiras Interurbanas - Bilhetes	6 900 984,81	6 630 250,74
Passe - Assinatura Normal	1 995 744,60	2 147 029,92
Passe - Assinatura Estudante	7 296 302,83	7 030 749,96
Passe Combinado	1 265 406,97	1 216 291,18
Passes Estud. 4-18 e Sub.23	961 880,17	772 713,56
Compensação Exploração	190 092,98	94 821,38
Colégios GPS	367 730,01	417 669,66
Alugueres à Intercentro	854 943,31	1 575 908,00
Alugueres Linhas Ibéricas	1 877 877,99	0,00
Alugueres Ocasionais e Turismo	5 588 284,63	6 155 079,23
Alugueres Fixos	2 637 684,91	2 756 781,17
Alugueres para Expressos	6 834 539,53	6 397 876,51
Circuitos Turísticos (mini-comboios)	325 866,66	369 853,76
Despachos	34 445,22	35 350,32
Outros	52 267,73	44 875,24
	<u>39 497 626,90</u>	<u>37 761 133,93</u>

4.19. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é detalhada conforme se segue:

	2018	2017
Subcontratos	621 441,04	802 921,42
Serviços especializados:		
Trabalhos especializados	720 051,10	589 369,42
Publicidade e propaganda	100 213,54	78 039,57
Vigilância e segurança	133 130,78	158 857,31
Honorários	22 738,39	44 486,12
Comissões	84 154,94	82 535,56
Conservação e reparação	1 917 883,30	1 856 969,18
Pneumáticos	390 015,83	374 163,50
Inspeção e licenciamento viaturas	71 199,87	61 243,12
Materiais	59 145,15	44 444,82
Energia e fluidos	4 658 261,41	4 213 625,35
Deslocações, estadas e transportes	125 679,23	101 082,02
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	311 076,32	361 706,23
Comunicação	111 068,39	96 080,59
Seguros	560 581,00	587 663,68
Contencioso e notariado	22 077,87	26 062,84
Limpeza, higiene e conforto	241 821,02	209 027,06
Portagens e parqueamentos	1 201 388,14	1 139 159,80
Outros serviços	10 489,31	10 627,46
	<u>11 362 416,63</u>	<u>10 838 065,05</u>

4.20. GASTOS COM O PESSOAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Gastos Com o Pessoal apresentava o seguinte detalhe:

	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	168 021,69	167 604,34
Remunerações do pessoal	12 788 671,27	12 274 251,39
Pensões	16 617,07	40 511,13
Indemnizações	54 865,30	81 125,65
Encargos sobre remunerações	2 585 880,34	2 540 833,03
Seguro de acidentes de trabalho	157 249,99	82 269,89
Gastos de acção social	36 676,68	37 578,45
Outros gastos	145 260,99	102 036,21
	<u>15 953 243,33</u>	<u>15 326 210,09</u>

4.21. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica Outros Rendimentos e Ganhos nos períodos findos a 31 de Dezembro de 2018 e 2017 é conforme se segue:

	2018	2017
Rendimentos suplementares:		
Aluguer Equipamento	5 347,62	8 671,74
Serviços Partilhados		
Trabalhos Oficiais para Terceiros	37 986,43	31 641,61
Serviços Mediação	877 247,64	820 735,00
Compensação Linhas Ibéricas (1)	358 174,07	
Cedência de Pessoal	64 986,06	76 449,39
Cedência de Materiais	66 273,95	174 760,62
Rendas de Prédios Urbanos	308 034,67	300 045,69
Encargos debitados a terceiros	122 506,20	20 449,38
Cedência de espaço - publicidade	72 663,62	43 376,95
Outros	79 981,60	61 993,49
Diferenças de câmbio		
Descontos de pronto pagamento	2 447,43	0,06
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em Inventários	14 929,63	26 598,36
Ganhos em alienação de activos tangíveis	33 645,65	60 184,45
Restituição de Impostos	66 375,19	89 946,67
Benef. De Penalidades Contratuais	7 403,03	3 001,86
Sinistros - Exploração	251 096,06	202 425,60
Outros	20 643,52	2 304,91
	<u>2 389 742,37</u>	<u>1 922 585,78</u>

(1) A Compensação ganha no serviço da Rede Ibérica líquida é de 231.216,78 euros, conforme decorre da diferença entre o valor de 358.174,07 euros e 126.957,29 euros da Nota 4.22 (1)

4.22. OUTROS GASTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Outros Gastos e Perdas apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Impostos e taxas	69 088,90	87 987,16
Dívidas incobráveis	4 620,72	8 162,02
Perdas em inventários	1 151,49	1 549,56
Descontos de pronto pagamento	3 323,45	4 152,74
Donativos	3 127,00	1 972,00
Quotizações	11 719,76	14 459,36
Ofertas e Amostras	13 344,28	9 729,12
Multas fiscais e não fiscais e penalidades	11 538,84	28 207,24
Sinistros - Exploração	298 528,85	272 303,86
Ganhos e Perdas alienação ativos fixos tangíveis	66 486,42	11 791,40
Compensação Linhas Ibéricas (1)	126 957,29	
Outros	18 596,45	6 577,07
	<u>628 483,45</u>	<u>446 891,53</u>

(1) Ver nota 4.21

4.23. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 os Juros e Outros Rendimentos e Gastos Similares apresentavam a seguinte composição:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Juros obtidos:		
Depósitos bancários	4 390,99	6 709,24
Outros juros	1 617,75	599,89
Juros às autarquias		
	<u>6 008,74</u>	<u>7 309,13</u>
Juros suportados:		
Financiamentos bancários	363,24	334,73
Locações financeiras	57 219,18	60 823,86
Outros Juros	2 019,04	1 994,72
Juros de Mora		
Outros gastos e perdas de financiamento	66 232,06	62 402,14
	<u>125 833,52</u>	<u>125 555,45</u>

4.24. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

A discriminação da Caixa e seus Equivalentes em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 detalha-se conforme se segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Numerário	20 663,93	21 373,03
Depósitos bancários à Ordem	1 400 951,53	1 197 103,23
Depósitos bancários a Prazo	4 370 000,00	4 370 000,00
	<u>5 791 615,46</u>	<u>5 588 476,26</u>

4.25. OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Outros Créditos a Receber reparte-se da seguinte forma:

	2018	2017
<u>Não corrente</u>		
Outras créditos a receber (Obras Sede) (1)	595 113,15	595 113,15
Sub-total 1	595 113,15	595 113,15
<u>Corrente</u>		
Devedores C/Prazo - Empresas Associadas		
Sub-total 2	0,00	0,00
Pessoal	135 496,40	153 319,30
Receitas de Carreiras e Despachos a Facturar	33 476,68	116 474,32
Sinistros/Seguradoras	73 183,49	65 691,50
Devedores por acréscimos de Proveitos	181 595,47	165 271,69
Agentes	57 300,98	12 024,66
Cauções	23 380,92	17 790,78
Devedores por rendas a receber	36 847,71	48 201,74
Depósitos de garantias	98 029,12	98 029,12
Fornecedores	189 456,64	141 338,34
Linhas Ibéricas (2)	295 351,80	
Outros	56 310,60	58 220,83
Sub-total 2	1 180 429,81	876 362,28
Total	1 775 542,96	1 471 475,43

- (1) Situação a solucionar com o Município de Torres Novas referente às obras realizadas na Sede em Torres Novas, no Edifício Galinha.
 (2) Consórcio com a empresa espanhola Alsa, em sistema Pool, para viagens entre Portugal e Espanha, que se iniciou em Fevereiro de 2018.

4.26. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a rubrica Outras Dívidas a Pagar reparte-se da seguinte forma:

	2018	2017
<u>Corrente</u>		
Clientes - Factoring	1 349 995,68	1 349 988,94
Pessoal - Outros	23 056,64	28 635,83
Fornecedores Investimento	622 345,78	285 000,78
Seguros a Liquidar	65 378,46	68 807,69
Remunerações a liquidar	2 052 388,29	2 013 262,77
Rendas a Liquidar	4 241,57	11 509,63
Credores por acréscimos de gastos	535 799,01	220 294,67
Vendas para Carreiras e Despachos	89 658,98	74 091,14
IMI	23 746,25	39 236,48
Sinistros Exploração	144 249,92	125 860,83
Transferências por identificar	16 936,91	
POOL Linhas Ibéricas	51 187,06	
Outros (1)	172 171,91	6 830,17
	5 151 156,46	4 223 518,93

1) Inclui 125.519,82€ referente a acerto dos serviços partilhados do ano 2018

4.27. GARANTIAS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 a Empresa tinha prestado Garantias Bancárias a Terceiros como segue:

Entidade	2018	2017
A favor do Estado		-
A favor de Autarquias Locais	322 740,93	330 483,58
A favor de Tribunais	159 126,75	161 154,42
A favor de Terceiros	4 584,41	54 464,20
	<u>486 452,09</u>	<u>546 102,20</u>

4.28. PARTES RELACIONADAS**4.28.1 RELACIONAMENTOS COM EMPRESAS-MÃE**

A empresa Rodoviária do Tejo, SA, é detida 50% pela Internorte – Transportes Internacionais Rodoviários do Norte, S.A. e 50% pela Rotagus – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. e detém a 100% as empresas RDO – Rodoviária do Oeste, Lda e RDL – Rodoviária do Lis LDA.

4.28.2 REMUNERAÇÕES ORGÃOS SOCIAIS

As remunerações dos órgãos de administração pagas em 2018 e 2017, foram conforme descrito na nota 4.20 do presente anexo, de 168.021,69 e 167.604,34 euros respetivamente.

4.28.3 TRANSAÇÕES E SALDOS PENDENTES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, as operações com entidades relacionadas eram as seguintes:

Empresa-Mãe/ Controladora	NIF	Partes Relacionadas 2018	Saldo Clientes	Saldo Fornecedores	Saldos Accionistas e Sócios	Prest. Serviços	Prov. Financeiros	Aquis. de Serviços	Custos Financeiros
Barraqueiro SGPS	500967393	Atlantic Cargo-Soc. Transportes, SA	15 533,28			11 295,50			
HPGB SGPS, S.A.	502903562	Barraqueiro SGPS, SA		1 814,25					
Barraqueiro SGPS	500151997	Barraqueiro Transportes, S.A	60 402,46	26 141,62		836 927,69		376 131,80	
Barraqueiro SGPS	500064555	Cityrama - Viagens e Turismo, SA	310,32			3 102,09		506,76	
Barraqueiro SGPS	502536071	Eva Transportes, SA	633,12	3 226,95		15 918,48		21 794,50	
Barraqueiro SGPS	500059136	Frota Azul (Algarve), LDA	462,51			427,85		1 794,58	
Barraqueiro SGPS	500838682	Henrique Leonardo Mota, LDA	10 890,00			10 617,94			
Barraqueiro SGPS	500142467	Isidoro Duarte, LDA	271,58			3 360,57		164,39	
Barraqueiro SGPS	508637635	EBGB-Transportes Personalizados, SA		365,26				2 376,60	
Barraqueiro SGPS	500809240	Marques, LDA		667,47		24 640,76		4 374,20	
Barraqueiro SGPS	509209815	OutValue		3 287,99				37 339,08	
Barraqueiro SGPS	513333436	Ribatejana Verde - Transp Rodov Passag Unipe	42,37	835,90		20 495,99		2 631,78	
Barraqueiro SGPS	503508225	RNE - Rede Nac. Expressos, LDA	1 324 328,13	551 664,23		7 853 397,24		34 570,78	
Barraqueiro SGPS	505090082	Rodinorm-Informática Aplicada aos Transportes		29 107,96				137 740,00	
Barraqueiro SGPS	503418455	Rodoviária de Lisboa, SA	78,57			67 084,21		5 327,70	
Barraqueiro SGPS	502522380	Rodoviária do Alentejo, SA	2 389,91	31,19		20 609,53		953,32	
Barraqueiro SGPS	503331074	Rotagus SGPS, SA		20 602,50				201 000,00	
Barraqueiro SGPS	501335579	Translagos		22,57				220,63	
Barraqueiro SGPS	503179191	Transol - Transportes e Turismo, SA	369,62	40 199,52		50 587,70		64 396,48	
Barraqueiro SGPS	503387592	Transviagens		1 200,00		3 254,73		6 978,98	
Transdev S.A.	500525579	Antonio da Cruz & João Dias Neves, LDA	800,00						
Transdev S.A.	500038473	Auto Viação Aveirense	598,99	3 819,00		997,61		353,77	
Transdev S.A.	500292531	Caima Transportes, SA	4 326,16	198,17		3 866,53			
Transdev S.A.	500343403	Empresa Automobil.Viação e Turismo, LDA	26,70						
Transdev S.A.	500097810	Empresa de Viação Beira Douro	1 995,60						
Transdev S.A.	500158029	Etac - Emp. Transportes Antonio Cunha	83 807,00	7 125,88		72 122,71		2 759,42	
Transdev S.A.	500442541	Intercentro	81 957,76	79 700,51		760 303,14		38 119,07	
Transdev S.A.	500288879	Internorte, Lda		20 602,50		13 022,40		210 393,36	
Transdev S.A.	500087164	Minho Bus	133,95	850,00		108,90		801,89	
Transdev S.A.	502526483	Rodoviária da Beira Interior	2 539,07	11 449,80		1 682,45		3 957,39	
Transdev S.A.	502550414	Rodoviária da Beira Litoral	7 608,25	38 534,36		3 962,43		18 155,44	
Transdev S.A.	502594381	Rodoviária D'entre Douro e Minho, SA	2 813,11	17 143,46		1 188,60		4 897,30	
Transdev S.A.	500252173	Transdev Douro, SA	1 420,00	353,39		518,87			
Transdev S.A.	500148775	Transdev Interior	17 982,40	35 398,59		8 273,03		16 729,46	
Transdev S.A.	506631583	Transdev Mobilidade				0,17			
Transdev S.A.	500036365	Transdev Norte, SA	27,32			44,50			

Relatório e Contas Consolidado 2018

Empresa-Mãe/ Controladora	NIF	Partes Relacionadas 2017	Saldo Clientes	Saldo Fornecedores	Saldos Accionistas e Sócios	Prest. Serviços	Prov. Financeiros	Aquis. de Serviços	Custos Financeiros
Barraqueiro SGPS	500967393	Atlantic Cargo-Soc. Transportes, SA	3 205,82			24 298,85			
HPGB SGPS, S.A.	502903562	Barraqueiro SGPS, SA		1 249,68					
Barraqueiro SGPS	500151997	Barraqueiro Transportes, S.A	50 155,32	30 417,86		701 936,81		269 686,47	
Barraqueiro SGPS	500064555	Cityrama - Viagens e Turismo, SA				655,16		845,40	
Barraqueiro SGPS	502536071	Eva Transportes, SA	1 583,12	149,42		2 008,34		1 278,15	
Barraqueiro SGPS	500059136	Frota Azul (Algarve), LDA	170,92			288,96			
Barraqueiro SGPS	500838682	Henrique Leonardo Mota, LDA				14 611,33			
Barraqueiro SGPS	500142467	Isidoro Duarte, LDA	164,39			1 006,75		164,39	
Barraqueiro SGPS	500809240	Marques, LDA	6 921,49	10 962,00		12 599,02		12 355,39	
Barraqueiro SGPS	513334336	Ribatejana Verde –Transp Rodov Passag Unipe	30,00			19 385,90		20 265,26	
Barraqueiro SGPS	503508225	RNE - Rede Nac. Expressos, LDA	1 913 231,22	1 612 232,09		7 182 112,23		35 040,04	
Barraqueiro SGPS	505090082	Rodinorm-Informática Aplicada aos Transportes		27 316,04				120 784,84	
Barraqueiro SGPS	503418455	Rodoviária de Lisboa, SA	12,50			28 353,79		3 360,54	
Barraqueiro SGPS	502522380	Rodoviária do Alentejo, SA	3 355,41	63,02		20 915,89		4 083,19	
Barraqueiro SGPS	503331074	Rotagus SGPS, SA		20 295,00				198 000,00	
Barraqueiro SGPS	501335579	Translagos						7,26	
Barraqueiro SGPS	513333444	J.J. Santo António Lda				164,82			
Barraqueiro SGPS	509209815	OutValue		6 710,59				32 625,27	
Barraqueiro SGPS	503179191	Transol - Transportes e Turismo, SA	550,00	10 153,64		59 500,48		11 732,84	
Transdev S.A.	500087164	Minho Bus	84,19			109,10			
Transdev S.A.	500525579	Antonio da Cruz & João Dias Neves, LDA	800,00						
Transdev S.A.	500038473	Auto Viação Aveirense	278 016,76	487,00		1 955,09		460,11	
Transdev S.A.	500292531	Caíma Transportes, SA	1 479,40			2 157,37			
Transdev S.A.	500343403	Empresa Automobil.Viação e Turismo, LDA	26,70						
Transdev S.A.	500097810	Empresa de Viação Beira Douro	1 995,60						
Transdev S.A.	500158029	Etac - Emp. Transportes Antonio Cunha	7 213,71	1 550,00		89 682,89		36 728,78	
Transdev S.A.	500442541	Intercentro	217 561,05	29 397,20		1 487 390,35		2 008,51	
Transdev S.A.	500288879	Internorte, Lda		11 070,00		400,94		194 576,64	
Transdev S.A.	502526483	Rodoviária da Beira Interior	541,82	2 764,95		3 971,34		22 900,07	
Transdev S.A.	502550414	Rodoviária da Beira Litoral	2 228,52	7 966,04		30 529,25		110 575,21	
Transdev S.A.	502594381	Rodoviária D'entre Douro e Minho, SA	2 440,28	1 987,19		786,70		3 613,49	
Transdev S.A.	500252173	Transdev Douro, SA	870,00	353,39		820,76			
Transdev S.A.	500148775	Transdev Interior	8 802,71	10 371,99		10 472,73		5 879,03	
Transdev S.A.	500036365	Transdev Norte, SA	328,40			266,99		6 207,55	

4.29. HONORÁRIOS

De acordo com a alínea b) do Nº 1 do Artº66º-A, do Código das Sociedades Comerciais, os honorários totais faturados durante o exercício de 2017 e 2016, pelo revisor de contas P. Matos Silva - Garcia Jr., P. Caiado & associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas relativamente à revisão legal das contas anuais foram os seguintes:

Prestação de Serviços de Revisão Oficial de Contas	2018	2017
NIF 501801804		
Consolidado	21 426,00	26 199,00

4.30. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 2018, a rubrica "Outros ativos financeiros", no valor de 484.298,43 euros, inclui 337.500,00 euros de adiantamento a fornecedores de investimento.

4.31. EVENTOS SUBSEQUENTES

À data da aprovação destas demonstrações financeiras não foram identificados eventos que requeiram ajustamentos ou divulgações às demonstrações financeiras.

4.32. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos das obrigações legais salienta-se que não existem quaisquer dívidas em mora ao Estado Português e à Segurança social, e que não foram celebrados negócios ou operações que sejam de considerar significativos em termos económicos por qualquer das partes envolvidas, entre a Empresa e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Torres Novas, 22 de Março de 2019

O Conselho de Administração

O Presidente

Rui Paulo Mota Pinto da Silva



Vogais

Martinho Manuel dos Santos Costa



Jorge Henrique Ferreira Santos



Sérgio Sambade Nunes Rodrigues



Jose Luís Cunha Portelada



Oswaldo Manuel da Silva Moreno (*)



Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira (*)



(*) Executivos

~~2~~
2
v
B
A

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	4.4	13 632 784,18	12 302 829,80
Goodwill	4.6	2 284 266,12	2 610 589,80
Activos intangíveis	4.6	407 683,53	330 729,13
Particip. financeiras - método da equiv. patrimonial	4.7	1 243 589,64	1 251 534,43
Outros investimentos financeiros	4.7	4 463 693,25	4 458 085,09
Outros créditos a receber	4.25	595 113,15	595 113,15
Activos por impostos diferidos	4.8	89 933,13	85 338,47
Total do activo não corrente		<u>22 717 063,00</u>	<u>21 634 219,87</u>
Activo corrente:			
Inventários	4.9	93 865,26	102 873,36
Clientes	4.10	2 229 257,73	3 087 637,49
Estado e outros entes públicos	4.11	621 435,00	235 895,67
Empresas do Grupo	4.17	63 091,53	0,00
Outros créditos a receber	4.25	676 710,22	421 382,34
Diferimentos	4.12	16 225,70	7 932,89
Outros Activos Financeiros	4.17	327 957,36	869,00
Caixa e depósitos bancários	4.24	5 038 039,82	5 008 943,12
Total do activo corrente		<u>9 066 582,62</u>	<u>8 865 533,87</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>31 783 645,62</u>	<u>30 499 753,74</u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	4.13.1	9 125 287,85	9 125 287,85
Acções (quotas) próprias	4.13.2	-20,50	-20,50
Reservas legais	4.13.3	1 251 515,56	1 251 515,56
Resultados transitados	4.13.4	9 389 004,39	11 107 593,50
Outras variações no capital próprio	4.13.5	128 712,03	128 712,03
Resultado líquido do período		<u>2 067 819,35</u>	<u>-218 589,11</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>21 962 318,68</u>	<u>21 394 499,33</u>
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões	4.14	243 252,17	307 442,41
Financiamentos obtidos	4.15	1 419 442,50	645 647,24
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	4.16	333 407,00	390 956,00
Passivos por impostos diferidos	4.8	186 476,68	203 921,40
Total do passivo não corrente		<u>2 182 578,35</u>	<u>1 547 967,05</u>
Passivo corrente:			
Fornecedores		1 888 324,05	2 345 133,16
Adiantamentos de clientes		3 929,94	2 589,61
Estado e outros entes públicos	4.11	288 199,36	350 029,31
Accionistas	4.17	1 030,03	1 030,03
Empresas do Grupo	4.26	846 691,56	1 344 052,75
Financiamentos obtidos	4.15	912 783,92	685 111,29
Outras dívidas a pagar	4.26	3 548 149,50	2 750 829,91
Diferimentos	4.12	149 640,23	78 511,30
Total do passivo corrente		<u>7 638 748,59</u>	<u>7 557 287,36</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>9 821 326,94</u>	<u>9 105 254,41</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>31 783 645,62</u>	<u>30 499 753,74</u>

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Sónia Ferreira

C.C. Nº 11079

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
Vendas e Serviços prestados	4.18	15 266 234,16	14 593 791,45
Subsídios à exploração		5 130,14	1 123,29
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	4.7	2 177 021,14	430 427,88
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		49 830,53	58 391,93
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	4.9	(2 340 088,67)	(2 243 931,61)
Fornecimentos e serviços externos	4.19	(5 951 236,48)	(5 659 542,12)
Gastos com o pessoal	4.20	(7 552 398,57)	(7 354 117,00)
Imparidade/ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	4.9	-	5 600,55
Imparidade/ajustamentos de dívidas a receber (perdas/reversões)	4.10	(62 313,89)	7 571,01
Provisões (aumentos/reduções)	4.14	38 467,21	(50 864,61)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos	4.21	3 280 912,67	2 602 267,49
Outros gastos	4.22	(312 886,29)	(195 484,32)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		4 598 671,95	2 195 233,94
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4.4/4.6	(2 625 705,57)	(2 567 300,90)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1 972 966,38	(372 066,96)
Juros e rendimentos similares obtidos	4.23	9 518,80	6 709,24
Juros e gastos similares suportados	4.23	(77 669,76)	(79 600,57)
Resultado antes de impostos		1 904 815,42	(444 958,29)
Imposto sobre o rendimento do período	4.8	163 003,93	226 369,18
Resultado líquido do período		2 067 819,35	(218 589,11)

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Sónia Ferreira

C.C. Nº 11079

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA (INDIVIDUAL)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

Notas	Capital Subscrito	Acções (quotas) próprias	Reservas legais	Resultados transitados	Ajustamentos/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	9 125 287,85	(20,50)	1 124 982,56	10 456 901,95	128712,03	2 530 656,17	23 366 520,06
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2016			126 533,00	2 404 123,17		(2 530 656,17)	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							0,00
	0,00	0,00	126 533,00	2 404 123,17	0,00	(2 530 656,17)	-
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						(218 589,11)	(218 589,11)
RESULTADO INTEGRAL						(2 749 245,28)	(218 589,11)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital							0,00
Realizações de prémios de emissão							0,00
Distribuições				(2 000 000,00)			(2 000 000,00)
Entradas para cobertura de perdas							0,00
Outras operações				246 568,38			246 568,38
	0,00	0,00	0,00	(1 753 431,62)	0,00	0,00	(1 753 431,62)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	9 125 287,85	(20,50)	1 251 515,56	11 107 593,50	128 712,03	(218 589,11)	21 394 499,33
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	9 125 287,85	(20,50)	1 251 515,56	11 107 593,50	128 712,03	(218 589,11)	21 394 499,33
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2017	4.13.3			(218 589,11)		218 589,11	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	4.13.4						0,00
		0,00	0,00	- (218 589,11)	0,00	218 589,11	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO						2 067 819,35	2 067 819,35
RESULTADO INTEGRAL						2 286 408,46	2 067 819,35
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO							
Realizações de capital	4.13.1						0,00
Realizações de prémios de emissão							0,00
Distribuições	4.13.3			(1 500 000,00)			0,00
Entradas para cobertura de perdas							0,00
Outras operações							0,00
		0,00	0,00	(1 500 000,00)	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	9 125 287,85	(20,50)	1 251 515,56	9 389 004,39	128 712,03	2 067 819,35	21 962 318,68

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Sambade Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Sónia Ferreira
C.C. Nº 11079

RODOVIÁRIA DO TEJO, SA (INDIVIDUAL)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		26 884 439,72	26 392 809,47
Pagamentos a fornecedores		(17 375 658,66)	(17 674 388,88)
Pagamentos ao pessoal		(4 963 636,48)	(4 770 313,14)
Caixa gerada pelas operações		4 545 144,58	3 948 107,45
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		49 401,93	(234 570,94)
Outros recebimentos/pagamentos		(1 569 470,06)	(1 795 548,65)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		3 025 076,45	1 917 987,86
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(2 148 793,28)	(1 218 349,33)
Investimentos financeiros			
		(2 148 793,28)	(1 218 349,33)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		862 574,00	
Juros e rendimentos similares		3 572,53	5 693,83
Dividendos		2 121 874,40	2 024 990,98
		2 988 020,93	2 030 684,81
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		839 227,65	812 335,48
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		9 297 406,26	10 411 747,21
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
		9 297 406,26	10 411 747,21
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(11 549 574,07)	(12 001 163,48)
Juros e custos similares		(83 039,59)	(78 296,94)
Dividendos		(1 500 000,00)	(2 000 000,00)
Outras operações de financiamento			
		(13 132 613,66)	(14 079 460,42)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(3 835 207,40)	(3 667 713,21)
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		29 096,70	(937 389,87)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	4.24	5 008 943,12	5 946 332,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período		5 038 039,82	5 008 943,12

A ADMINISTRAÇÃO:

Rui Paulo Mota Pinto da Silva

Martinho Manuel dos Santos Costa

Sérgio Samba de Nunes Rodrigues

Jorge Henrique Ferreira Santos

Jose Luís Cunha Portelada

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Sónia Ferreira
C.C. Nº 11079

RDO RODOVIÁRIA DO OESTE, LDA

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	3.4	3 437 512,97	3 062 580,40
Activos fixos intangíveis	3.6	246 822,37	158 989,95
Outros investimentos financeiros	3.6	12 892,82	9 566,48
Activos por impostos diferidos	3.8	1 159,70	820,57
Total do activo não corrente		<u>3 698 387,86</u>	<u>3 231 957,40</u>
Activo corrente:			
Inventários	3.9	36 996,71	39 456,56
Clientes	3.10	898 305,12	1 319 459,27
Estado e outros entes públicos	3.11	178 448,41	212 609,08
Accionistas	3.16	-	294 633,64
Outros créditos a receber	3.24	237 293,04	266 086,70
Diferimentos	3.12	33 336,87	2 887,80
Outros activos financeiros		47 883,12	48,00
Caixa e depósitos bancários	3.23	326 634,90	193 851,71
Total do activo corrente		<u>1 758 898,17</u>	<u>2 329 032,76</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>5 457 286,03</u>	<u>5 560 990,16</u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	3.13.1	1 063 000,00	1 063 000,00
Reservas legais	3.13.2	248 881,74	180 285,74
Resultados transitados	3.13.3	-	-
Resultado líquido do período		1 364 137,10	1 371 920,79
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>2 676 018,84</u>	<u>2 615 206,53</u>
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões	3.14	27 005,89	40 966,28
Financiamentos obtidos	3.15	474 387,73	326 348,37
Passivos por impostos diferidos	3.8	-	-
Total do passivo não corrente		<u>501 393,62</u>	<u>367 314,65</u>
Passivo corrente:			
Fornecedores		887 834,41	1 203 652,40
Adiantamento de Clientes		580,19	-
Estado e outros entes públicos	3.11	152 144,33	152 175,91
Accionistas	3.16	11 261,03	-
Financiamentos obtidos	3.15	355 538,60	433 405,38
Outras dívidas a pagar	3.25	773 290,18	743 400,82
Diferimentos	3.12	99 224,83	45 834,47
Total do passivo corrente		<u>2 279 873,57</u>	<u>2 578 468,98</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>2 781 267,19</u>	<u>2 945 783,63</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>5 457 286,03</u>	<u>5 560 990,16</u>

A GERÊNCIA:

Orlando Manuel Gonçalves Costa Fefreira

Cristina Maria dos Santos Frazão

Sónia Bela Duarte Ferreira

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vanda Lopes
C.C. Nº 37585

Vanda Lopes

RDO RODVIÁRIA DO OESTE, LDA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
Vendas e Serviços prestados	3.17	12 848 812,29	12 266 390,06
Subsídios à exploração		87,50	1 508,17
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Varição nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		2 906,00	4 180,34
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	3.9	(2 497 930,88)	(2 248 178,10)
Fornecimentos e serviços externos	3.18	(3 780 238,94)	(3 552 938,89)
Gastos com o pessoal	3.19	(3 930 482,66)	(3 859 426,33)
Imparidade/ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	3.9	-	(3 384,44)
Imparidade/ajustamentos de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.10	550,00	(1 100,00)
Provisões (aumentos/reduções)	3.14	(497,93)	2 607,62
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos	3.20	538 720,76	399 808,86
Outros gastos	3.21	(140 824,53)	(111 180,89)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>3 041 101,61</u>	<u>2 898 286,40</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.4/3.6	(1 440 676,41)	(1 276 749,83)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>1 600 425,20</u>	<u>1 621 536,57</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	3.22	726,12	8 070,58
Juros e gastos similares suportados	3.22	(31 899,16)	(26 756,70)
Resultado antes de impostos		<u>1 569 252,16</u>	<u>1 602 850,45</u>
Imposto sobre o rendimento do período	3.8	(205 115,06)	(230 929,66)
Resultado líquido do período		<u>1 364 137,10</u>	<u>1 371 920,79</u>

A GERÊNCIA:

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Cristina Maria dos Santos Frazão

Sónia Bela Duarte Ferreira

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Vanda Lopes
C.C. Nº 37585

Vanda Lopes

Relatório e Contas Consolidado 2018

RDO RODOVIÁRIA DO OESTE, LDA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

Notas	Capital Subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1 063 000,00	93 798,74	-	1 729 733,98	2 886 532,72
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis					0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2016		86 487,00	1 643 246,98	(1 729 733,98)	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					0,00
	0,00	86 487,00	1 643 246,98	(1 729 733,98)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				1 371 920,79	1 371 920,79
RESULTADO INTEGRAL				(357 813,19)	1 371 920,79
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO					
Realizações de capital					0,00
Realizações de prémios de emissão					0,00
Distribuições			(1 643 246,98)		(1 643 246,98)
Entradas para cobertura de perdas					0,00
Outras operações					0,00
	0,00	0,00	(1 643 246,98)	0,00	-1643246,98
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	1 063 000,00	180 285,74	0,00	1371920,79	2 615 206,53
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1 063 000,00	180 285,74	0,00	1 371 920,79	2 615 206,53
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis					0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2017	3.13.3	68 596,00	1 303 324,79	(1 371 920,79)	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	3.13.4				0,00
		0,00	68 596,00	1 303 324,79	(1 371 920,79)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				1 364 137,10	1 364 137,10
RESULTADO INTEGRAL				(7 783,69)	1 364 137,10
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO					
Realizações de capital					0,00
Realizações de prémios de emissão					0,00
Distribuições	3.13.3		(1 303 324,79)		(1 303 324,79)
Entradas para cobertura de perdas					0,00
Outras operações					0,00
		0,00	(1 303 324,79)	0,00	(1 303 324,79)
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	1 063 000,00	248 881,74	0,00	1 364 137,10	2 676 018,84

A GERÊNCIA:

Orlando Manuel Gonçalves Costa Ferreira

Cristina Maria dos Santos Frazão

Sónia Bela Duarte Ferreira

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Vanda Rodrigues Lopes
C.C. Nº 37585

Vanda Rodrigues Lopes

RDO - RODOVIÁRIA DO OESTE LDA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		16 174 237,43	14 481 144,26
Pagamentos a fornecedores		(11 925 258,25)	(9 751 753,25)
Pagamentos ao pessoal		(2 517 431,60)	(2 450 978,77)
Caixa gerada pelas operações		<u>1 731 547,58</u>	<u>2 278 412,24</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		189 268,89	(103 510,77)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<u>1 920 816,47</u>	<u>2 174 901,47</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(257 638,90)	(530 397,39)
		<u>(257 638,90)</u>	<u>(530 397,39)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Dividendos		123,40	175,53
		<u>123,40</u>	<u>175,53</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<u>(257 515,50)</u>	<u>(530 221,86)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		3 717 870,70	3 440 878,65
		<u>3 717 870,70</u>	<u>3 440 878,65</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3 912 683,58)	(3 404 145,86)
Juros e custos similares		(32 380,11)	(32 368,33)
Dividendos		(1 303 324,79)	(1 643 246,98)
		<u>(5 248 388,48)</u>	<u>(5 079 761,17)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>(1 530 517,78)</u>	<u>(1 638 882,52)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		132 783,19	5 797,09
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		193 851,71	188054,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.23	<u>326 634,90</u>	<u>193 851,71</u>

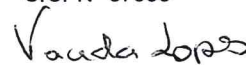
A GERÊNCIA:

Orlando Manuel Gonçalves Costa-Ferreira

Cristina Maria dos Santos Frazão

Sónia Bela Duarte Ferreira

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Vanda Rodrigues Lopes
C.C. Nº 37585

Relatório e Contas Consolidado 2018

RDL RODOVIÁRIA DO LIS, LDA

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 e 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	3.4	3 452 026,73	3 795 082,42
Activos intangíveis	3.6	126 013,64	126 418,16
Outros investimentos financeiros		8 334,06	4 672,43
Activos por impostos diferidos	3.7	2 062,11	791,47
Total do activo não corrente		<u>3 588 436,54</u>	<u>3 926 964,48</u>
Activo corrente:			
Inventários	3.8	77 685,34	58 940,14
Clientes	3.9	1 792 876,22	2 277 970,00
Outros activos financeiros	3.26	108 457,95	15 190,32
Estado e outros entes públicos	3.10	224 754,05	186 487,04
Accionistas/sócios	3.15	857 952,59	1 049 419,11
Outros créditos a receber	3.23	266 426,55	188 893,42
Diferimentos	3.11	43 984,20	7 076,95
Activos financeiros detidos para negociação	3.7	3 643,92	2 950,37
Caixa e depósitos bancários	3.22	426 940,74	385 681,43
Total do activo corrente		<u>3 802 721,56</u>	<u>4 172 608,78</u>
TOTAL DO ACTIVO		<u>7 391 158,10</u>	<u>8 099 573,26</u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital subscrito	3.12.1	3 000 000,00	3 000 000,00
Reservas legais	3.12.2	63 082,00	20 000,00
Resultados transitados	3.12.3	(0,19)	(0,19)
Resultado líquido do período		949 696,61	861 631,61
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>4 012 778,42</u>	<u>3 881 631,42</u>
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões	3.13	25 976,38	25 587,94
Financiamentos obtidos	3.14	585 280,55	783 770,30
Passivos por impostos diferidos	3.7	0,00	0,00
Total do passivo não corrente		<u>611 256,93</u>	<u>809 358,24</u>
Passivo corrente:			
Fornecedores		1 131 438,73	2 010 772,08
Adiantamentos de clientes		952,83	6 311,30
Estado e outros entes públicos	3.10	170 354,06	159 277,19
Financiamentos obtidos	3.14	592 702,50	455 449,07
Outras dívidas a pagar	3.24	829 716,78	722 976,90
Diferimentos	3.11	41 957,85	53 797,06
Total do passivo corrente		<u>2 767 122,75</u>	<u>3 408 583,60</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u>3 378 379,68</u>	<u>4 217 941,84</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		<u>7 391 158,10</u>	<u>8 099 573,26</u>

A GERÊNCIA:

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

Paulo Renato Loureiro Carvalho

Sónia Bela Duarte Ferreira

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Carla Lopes
C.C. Nº 90286

Carla Lopes

RDL RODOVIÁRIA DO LIS, LDA

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
Vendas e Serviços prestados	3.16	12 215 148,53	11 411 807,99
Subsídios à exploração		8 680,00	2 515,32
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		3 065,84	115,92
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	3.8	(1 976 365,46)	(1 745 347,44)
Fornecimentos e serviços externos	3.17	(4 094 632,84)	(3 793 392,98)
Gastos com o pessoal	3.18	(4 471 111,07)	(4 113 594,76)
Imparidade/ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	3.8	-	-
Imparidade/ajustamentos de dívidas a receber (perdas/reversões)	3.9	(19 781,50)	260,00
Provisões (aumentos/reduções)	3.13	(1 159,12)	7 524,56
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		693,55	-
Outros rendimentos	3.19	1 187 941,23	1 049 474,55
Outros gastos	3.20	(174 772,63)	(140 226,32)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>2 677 706,53</u>	<u>2 679 136,84</u>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3.3	(1 647 242,97)	(1 728 083,88)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>1 030 463,56</u>	<u>951 052,96</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	3.21	5 192,39	2 175,47
Juros e gastos similares suportados	3.21	(25 693,17)	(28 844,34)
Resultado antes de impostos		<u>1 009 962,78</u>	<u>924 384,09</u>
Imposto sobre o rendimento do período	3.7	(60 266,17)	(62 752,48)
Resultado líquido do período		<u><u>949 696,61</u></u>	<u><u>861 631,61</u></u>

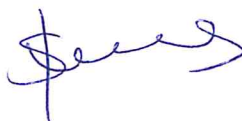
A GERÊNCIA:

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

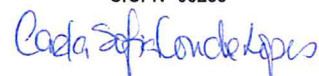


Paulo Renato Loureiro Carvalho

Sónia Bela Duarte Ferreira



O CONTABILISTA CERTIFICADO

Carla Lopes
C.C. N° 90286


Relatório e Contas Consolidado 2018

RDL RODOVIÁRIA DO LIS, LDA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

Notas	Capital Subscrito	Reservas legais	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2017	3 000 000,00	20 000,00	455 211,38	(73 467,57)	3 401 743,81
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis					0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2016			(73 467,57)	73 467,57	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>(73 467,57)</u>	<u>73 467,57</u>	<u>0,00</u>
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO				861 631,61	861 631,61
RESULTADO INTEGRAL				<u>935 099,18</u>	<u>861 631,61</u>
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO					
Realizações de capital					-
Realizações de prémios de emissão					0,00
Distribuições			(381 744,00)		(381 744,00)
Entradas para cobertura de perdas					0,00
Outras operações					0,00
	<u>-</u>	<u>0,00</u>	<u>(381 744,00)</u>	<u>0,00</u>	<u>(381 744,00)</u>
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2017	<u>3 000 000,00</u>	<u>20 000,00</u>	<u>(0,19)</u>	<u>861 631,61</u>	<u>3 881 631,42</u>
POSIÇÃO NO INICIO DO PERÍODO 2018	<u>3 000 000,00</u>	<u>20 000,00</u>	<u>(0,19)</u>	<u>861 631,61</u>	<u>3 881 631,42</u>
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis					0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					0,00
Ajustamentos por impostos diferidos					0,00
Aplicação do resultado líquido do período findo em 31 de Dezembro 2017	3.13.3	43 082,00	818 549,61	(861 631,61)	0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	3.13.4				0,00
		<u>0,00</u>	<u>43 082,00</u>	<u>818 549,61</u>	<u>(861 631,61)</u>
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO				949 696,61	949 696,61
RESULTADO INTEGRAL				<u>88 065,00</u>	<u>949 696,61</u>
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO					
Realizações de capital					0,00
Realizações de prémios de emissão					0,00
Distribuições	3.13.3		(818 549,61)		(818 549,61)
Entradas para cobertura de perdas					0,00
Outras operações					0,00
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>(818 549,61)</u>	<u>0,00</u>
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	<u>3 000 000,00</u>	<u>63 082,00</u>	<u>(0,19)</u>	<u>949 696,61</u>	<u>4 012 778,42</u>

A GERÊNCIA:

Oswaldo Manuel da Silva Moreno

Paulo Renato Loureiro Carvalho

Sónia Bela Duarte Ferreira

O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Carla Lopes
C.C. Nº 90286

RDL RODOVIÁRIA DO LIS, LDA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

(Montantes expressos em Cêntimos)

	Notas	2018	2017
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		19 079 433,42	17 966 150,18
Pagamentos a fornecedores		(14 106 206,46)	(11 693 279,63)
Pagamentos ao pessoal		(2 875 031,34)	(2 682 488,64)
Caixa gerada pelas operações		<u>2 098 195,62</u>	<u>3 590 381,91</u>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(519 014,03)	(690 079,06)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		<u>1 579 181,59</u>	<u>2 900 302,85</u>
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(278 517,13)	(1 329 048,57)
		<u>(278 517,13)</u>	<u>(1 329 048,57)</u>
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Dividendos		256,99	152,75
		<u>256,99</u>	<u>152,75</u>
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		<u>(278 260,14)</u>	<u>(1 328 895,82)</u>
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		4 899 582,30	3 541 961,42
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
		<u>4 899 582,30</u>	<u>3 541 961,42</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(5 307 066,11)	(4 678 755,60)
Juros e custos similares		(33 628,72)	(36 606,80)
Dividendos		(818 549,61)	(381 744,00)
		<u>(6 159 244,44)</u>	<u>(5 097 106,40)</u>
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		<u>(1 259 662,14)</u>	<u>(1 555 144,98)</u>
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		41 259,31	16 262,05
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		385 681,43	369 419,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.22	<u>426 940,74</u>	<u>385 681,43</u>

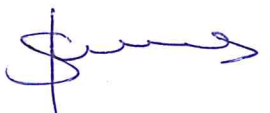
A GERÊNCIA:

Oswaldo Manuel da Silva Moreno



Paulo Renato Loureiro Carvalho

Sónia Bela Duarte Ferreira



O CONTABILISTA CERTIFICADO:

Carla Lopes
C.C. Nº 90286




Handwritten signature and initials in blue ink, including a large stylized 'A' and the word 'Bates'.

6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da Rodoviária do Tejo, S.A., (adiante designada por "Grupo") que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 37.788.899,13 euros e um total de capital próprio de 23.170.302,21 euros, incluindo um resultado líquido de 1.724.746,64 euros), a demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada do Grupo, em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

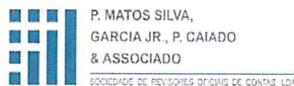
Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria ("ISA") e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes das Entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada

Sócios: Pedro Matos Silva, António Pires Caiado, João Paulo Ferreira

R. de Olivença, Edifício Topázio, 11 - 5º - sala 502 3000-306 COIMBRA Telef. 239 836 532 Fax 239 836 937 E-mail: geral@sroc44.com
Av. Eng. Duarte Pacheco, Torre 2 - 5 - sala 8 1070-102 LISBOA Telef. 217 524 609 Fax 217 524 611 E-mail: geral.pc@sroc44.com
R. Luciano Cordeiro, 113, 6º Esq. 1150-214 LISBOA Telef. 213 522 176 Fax 213 521 924 E-mail: geral.ms@sroc44.com
www.pmsgjpc.wordpress.com



para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

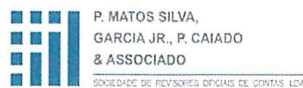
- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação



Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'h', 'P. Matos', and 'd'.

financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 22 de março de 2019

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associado, SROC, Lda

Representada por

Pedro Matos Silva (ROC)

mf
A
Assets
A

7. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Introdução

Em cumprimento do disposto na alínea g) do n.º 1 do artigo 420.º e n.º 1 do artigo 452.º do Código das Sociedades Comerciais, vimos apresentar o nosso Relatório sobre a ação fiscalizadora exercida na Rodoviária do Tejo, S.A. (adiante designada por "Entidade") e dar Parecer sobre o relatório de gestão, balanço, demonstração dos resultados por naturezas, demonstração das alterações no capital próprio e demonstração dos fluxos de caixa das contas individuais e consolidadas para o ano findo em 31 de dezembro de 2018, e as respetivas notas anexas, que nos foram apresentados pelo Conselho de Administração.

2. Relatório

2.1. Acompanhámos a atividade da Entidade, especialmente através de análises e verificações dos livros, registos contabilísticos, documentos de suporte e mantendo reuniões periódicas com a Administração e com os Serviços, dos quais destacamos a Direção Administrativa e Financeira. Acompanhamos a eficácia dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno. Analisámos as contas da Empresa e a informação financeira produzida regularmente, nela se incluindo os indicadores mensais de controlo de gestão. Vigiámos pela observância da lei e dos estatutos. Realizámos também testes e outros procedimentos, com a profundidade julgada necessária.

2.2. O Conselho de Administração e os Serviços, nomeadamente a Direção Administrativa e Financeira prestaram-nos os esclarecimentos e informações solicitados, nomeadamente informações e esclarecimentos complementares sobre a evolução da situação da Empresa e Grupo ao longo do ano.

ms
h
facto
E d

2.3. Analisámos os relatórios de gestão das contas individuais e consolidadas que foram apresentados pelo Conselho de Administração. O Relatório das contas consolidadas refere os principais factos ocorridos no exercício, bem como o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tendo verificado que foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e conforme a estrutura das NCRF, pelo que obedecem aos preceitos legais e estatutários.

2.4. Apreciámos a Certificação Legal das Contas emitida na modalidade com reservas por desacordo para as contas individuais e na modalidade sem reservas nem ênfases para as contas consolidadas, elaborada pela Sociedade de Revisores membro deste Conselho, P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associado, SROC, Lda, documentos com os quais concordamos e que, nos termos da lei, ficam a fazer parte integrante do presente relatório.

2.5. Em face do que antecede emitimos o seguinte:

3. Parecer

Somos de parecer que a Assembleia Geral Anual:

- a) aprove o relatório de gestão e demais documentos de prestação de contas individuais e consolidadas referentes ao ano de 2018;
- b) aprove a proposta de aplicação de resultados constante do relatório de gestão das contas individuais.

O Conselho Fiscal entende, por último, manifestar o seu agradecimento ao Conselho de Administração e aos Serviços a colaboração prestada.

h
a
P
A
et

Torres Novas, 22 de março 2019

O Conselho Fiscal

Presidente

Dr. Filipe Machado Anahory Garin

Vogal

Dr. Vitor Manuel da Silva Cardoso

Vogal

P. Matos Silva, Garcia Jr., P. Caiado & Associado, SROC, Lda

Representada por

Pedro Matos Silva (ROC)

